



# PUC RIO

MARIA ALICE DE MEIRELES RABELO

EXPLICAÇÃO METAPSICOLÓGICA DA EFICÁCIA DA  
INTERPRETAÇÃO PSICANALÍTICA

TESE DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, fevereiro de 1976

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO

Rua Marquês de São Vicente, 225 - Gávea  
CEP 22453-900 Rio de Janeiro RJ Brasil  
<http://www.puc-rio.br>

N. Chamada: 150 / R114e / TESE UC

Título: Explicação metapsicológica da eficácia d



Ex: 1-CENTRAL

2247

MARIA ALICE DE MEIRELES RABELO

EXPLICAÇÃO METAPSICOLÓGICA DA EFICÁCIA DA  
INTERPRETAÇÃO PSICANALÍTICA

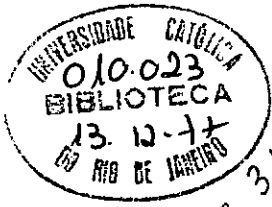
Tese apresentada ao Departamento  
de Psicologia da PUC/RJ como par  
te dos requisitos para a obten  
ção do título de MESTRE EM PSICO  
LOGIA.

Orientador: Carlos Paes de Barros

Departamento de Psicologia  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, fevereiro de 1976.

ve. 19523-1



8c 31367

UNIVERSIDADE CATÓLICA  
BIBLIOTECA  
13.12.77  
RIO DE JANEIRO

...

...

T-

150  
R114 e  
TESE de

mcl

A PIERO

A PEDRO

A todos que colaboraram na execução desse trabalho; à MARIA APARECIDA CAMPOS MAMEDE NEVES; à TERESA SOARES DE SOUZA, à CAPES e ao DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, meu agradecimento.

Agradeço especialmente ao Professor CARLOS PAES DE BARROS a valiosa orientação e a meu marido PIETRO ERBER a ajuda amiga que possibilitou a realização deste estudo.

## RESUMO

A Psicanálise como Técnica Terapêutica, visa o retorno e reintegração do reprimido às cadeias associativas do Ego.

Na situação clínica, a interpretação é o principal instrumento que o psicanalista utiliza para propiciar o retorno do reprimido.

A eficácia da interpretação tem sido aceita sem importantes discussões metapsicológicas, apesar de Freud não ter apresentado explicação sistematizada de tal eficácia.

Entretanto, a teoria metapsicológica, tanto explica o processo da repressão, como possibilita a explicação do retorno do reprimido devido à interpretação.

Pela sistematização do processo da formação de compromisso no retorno do reprimido, em suas várias manifestações, como sonhos, atos falhos, transferências, sintomas, chega-se à explicação do retorno do reprimido, desencadeado pela interpretação psicanalítica, que constitui o Enlace Verbal.

Tendo em vista a importância do conhecimento do processo de levantamento e reintegração do reprimido no Ego para a Psicanálise, este trabalho pretende apresentar a explicação metapsicológica de tal processo.

## ABSTRACT

Psychoanalysis, as a therapeutical technique, aims at the return and reintegration of the repressed into the Ego's associative chains.

In the clinical situation Interpretation is the main instrument used by the psychoanalyst to cause the return of the repressed.

The efficacy of Interpretation has been so far accepted without an important metapsychological discussion even though no systematic explanation of such efficacy is presented by Freud.

However, Metapsychological Theory not only explains the process of regression but also provides the elements for the explanation of the return of the repressed as a result of the Interpretation.

The systematization of the compromise formation process in the return of repressed, in its various forms, such as dreams, parapraxis, transference, symptoms, leads to the explanation of the return of the repressed triggered by psychoanalytical interpretation, which constitute the "verbal linkage".

Considering the importance for Psychoanalysis of knowing the process of the raising and reintegration of the repressed into the Ego, this study intends to present the metapsychological explanations of that process.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO I - METAPSICOLOGIA .....	6
1.1. Ponto de Vista Topográfico .....	8
1.1.1. "Interpretação dos Sonhos" ou "1900" .....	9
1.1.2. Artigos Metapsicológicos ou "1915" .....	11
1.1.3. "O Ego e o Id" ou "1923" .....	12
1.2. Ponto de Vista Dinâmico .....	13
1.3. Ponto de Vista Econômico .....	16
CAPÍTULO II - DESENVOLVIMENTO DO EGO E DA LIBIDO .....	17
2.1. Desenvolvimento do Ego .....	17
2.1.1. Processos Primários e Processos Secundários .....	17
2.1.1.1. Processos do 1º e 2º Sistemas ...	18
2.1.1.2. "1915" .....	20
2.1.1.3. "1923" .....	21
2.1.2. Princípio do Prazer e Princípio da Realidade .....	22
2.1.3. Síntese Psíquica .....	24
2.2. Linhas de Desenvolvimento da Libido .....	26
CAPÍTULO III - REPRESSÃO E RETORNO DO REPRIMIDO .....	29
3.1. Repressão .....	29
3.1.1. Repressão na Topografia de 1900 .....	33
3.1.2. Repressão na Topografia de 1915 .....	34
3.1.3. Repressão na Topografia de 1923 .....	35
3.2. Retorno do Reprimido .....	36
CAPÍTULO IV - A FORMAÇÃO DE COMPROMISSO (KOMPROMISSBILDUNG) NOS PROCESSOS NORMAIS E PATOLÓGICOS .....	39
4.1. Metapsicologia da Formação de Compromisso .....	41
4.2. Formação de Compromisso em Psicopatologia .....	42

4.2.1. Neurose Histérica ou Histeria Conversiva ...	43
4.2.2. Neurose Obsessiva .....	45
4.2.3. Confusão Alucinatória e Paranóia Crônica ...	48
4.3. Formação de Compromisso no Sonho: Elaboração Onírica .....	50
4.3.1. Conteúdo Latente e Conteúdo Manifesto .....	50
4.3.2. Elaboração Onírica .....	51
4.4. Formação de Compromisso nos Atos Falhos .....	54
4.5. Formação de Compromisso no Mito .....	58
4.6. Formação de Compromisso na Transferência .....	60
4.6.1. Evolução do Conceito de Transferência .....	60
4.6.2. Compulsão à Repetição .....	61
4.6.3. Transferência .....	63
4.7. Formação de Compromisso como Efeito da Interpretação Analítica .....	65
 CAPÍTULO V - METAPSIKOLOGIA DO EFEITO DA INTERPRETAÇÃO PSICANALÍTICA .....	
5.1. A Interpretação na Sessão Psicanalítica .....	69
5.2. Polissemia do Termo "Interpretação" .....	70
5.3. Metapsicologia da Interpretação .....	72
5.3.1. Revisão .....	72
5.3.2. Enlace Verbal .....	77
5.3.3. Efeito da Interpretação .....	80
CONCLUSÕES .....	84
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	88

## INTRODUÇÃO

Vários fatores concorreram para a escolha do tema deste trabalho. Dentre estes, destacamos os estudos de Teoria Psicanalítica que realizamos no Curso de Mestrado de Psicologia Clínica da PUC, sob orientação do Dr. Carlos Paes de Barros.

Foram também importantes, para essa escolha, os Cursos de Técnica Psicanalítica que tivemos no Instituto de Medicina Psicológica e nossa prática clínica pessoal.

Poderíamos acrescentar ainda que, em última instância, o que nos conduziu a tal estudo foi um especial interesse pela Psicanálise como importante Sistema Teórico do Século XX e Técnica Terapêutica tão difundida e discutida.

No trabalho clínico psicanalítico e nos estudos teóricos que desenvolvemos, sempre nos deparamos com a dificuldade de explicar o processo inverso ao da repressão, que é o do "levantamento" do reprimido pela interpretação analítica. Parecia-nos indispensável, para o trabalho clínico do psicanalista, o conhecimento dos "caminhos" que percorre o reprimido em seu retorno, até sua reintegração no ego. O que encontramos era o que Liendo muito bem denomina "autismo teórico":

"La fisura entre las hipótesis teóricas y las clínicas aparecia en las limitaciones que frecuentemente encontrábamos en la metapsicología y en la teoría de la técnica para dar cuenta con suficiente precisión de gran cantidad de problemas clínicos y terapéuticos de emergencia cotidiana. La Metapsicología sugería una clínica que luego no explicaba y la

clínica partía de una metapsicología a la que luego no se ajustaba. Comprendimos que esta suerte de "autismo" teórico nos impedía tanto una fundamentación conceptual rigurosa de la nuestras decisiones y operaciones terapéuticas, como la realimentación y el testeo clínico adecuados de la teoría con que pensábamos dichas operaciones" (47, p. 282).

Com relação a este "autismo teórico" de que fala Liendo, não se deve identificar a Teoria Psicanalítica com as posições teóricas dos seguidores de Freud. Isso porque, tal dissociação entre Metapsicologia e a Clínica, não existe nos trabalhos de Freud e sim nos de seus continuadores, que ora dedicam-se exclusivamente à teoria desligando-se da clínica, ou simplesmente se fecham na prática terapêutica, esquecendo-se de que tal prática está inteiramente fundamentada na Metapsicologia.

Depois do "Projeto" e da "Metapsicologia" empreendemos releitura dos textos clínicos da obra freudiana, em busca de explicação metapsicológica do processo pelo qual a interpretação produz efeito terapêutico, sabendo que tal efeito se dá, basicamente, pela volta do reprimido ao Ego.

Entre a repressão, a formação do sintoma e a constatação da extinção do mesmo, após tratamento psicanalítico, existia para nós um hiato teórico.

Relendo Freud constatamos que, em vários de seus artigos, existem tentativas de explicar a reintegração do reprimido no Ego (levantamento do reprimido), porém nunca de forma sistemática. Discordamos de Liendo, quando afirma: "toma mos consciencia de que la metapsicologia teria, aunque en

germen, potenciales respuestas a este desborde de la tecnica y de la clínica" (47, p. 282). Mais do que "respuestas potenciales en germen", a Metapsicologia é a própria teoria elaborada por Freud para dar explicação dos fenômenos psíquicos normais e patológicos da Personalidade Humana: da patogenia das psiconeuroses, da elaboração onírica, dos "mecanismos" dos atos falhos, do chiste, do mito, da transferência e finalmente, da interpretação psicanalítica e de sua eficácia terapêutica.

Diante disso, decidimos tentar reconstruir a explicação metapsicológica da interpretação, dando continuidade e tentando sistematizar o esforço de Freud neste sentido.

Para tal empreendimento foi necessária uma nova releitura de Freud, desde o "Projeto" até os textos de 1937, acompanhando atentamente a aplicação, nem sempre clara, que Freud vai fazendo, da Metapsicologia ao contexto clínico: - da patogenia à terapia.

Descrevemos, a seguir, a estrutura do presente trabalho, que obedece à necessidade de apresentar com clareza os conceitos metapsicológicos nos quais nos baseamos para nossa explicação da eficácia da interpretação.

No primeiro capítulo, estudaremos as formulações metapsicológicas básicas. Iniciando com a conceituação de Metapsicologia e seus três pontos de vista, discutiremos mais detalhadamente o ponto de vista topográfico com suas três formulações sucessivas.

No segundo capítulo, trataremos da psicanálise como teoria de desenvolvimento, apresentando os aspectos básicos do desenvolvimento do Ego: - processos primários e secundários, princípio do prazer e realidade e organização ou síntese psíquica. Quanto às linhas de desenvolvimento da libido, limitar-nos-emos à apresentação esquemática de suas possibilidades, o indispensável para se poder falar de suas regressões em processos patológicos.

O terceiro capítulo será dedicado ao estudo da repressão, mecanismo de defesa que nos interessa particularmente, já que pretendemos sistematizar a explicação metapsicológica do mecanismo do levantamento da repressão durante a psicanálise, como processo terapêutico.

O quarto capítulo tratará das formações de compromisso que ocorrem quando o reprimido tenta seu retorno ao Ego. Inicialmente explicaremos metapsicologicamente a formação de compromisso para, em seguida, abordarmos esta mesma formação de compromisso nas várias manifestações psicológicas do retorno ao reprimido. Organizaremos a descrição destas manifestações do reprimido, partindo da forma patológica do compromisso ou Formação de Sintomas. Em seguida, descreveremos suas manifestações nos processos psíquicos normais, como a Elaboração Onírica e os Atos Falhos. Intercalaremos entre a descrição dos processos individuais, a do Retorno do Reprimido no Mito. A seguir apresentaremos a Formação de Compromisso na Situação Terapêutica, isto é, na Transferência e, finalmente, como efeito da Interpretação Psicanalítica. Já aqui iniciamos nossa contribuição pessoal com a apresentação

sob forma de equação de todas essas possibilidades de formação de compromisso relacionando-as entre si. Nesse item, com o qual concluiremos o quarto capítulo, abordaremos o que virá a ser objeto do quinto capítulo deste estudo.

No quinto capítulo, explicaremos o efeito da interpretação, com base nos conceitos metapsicológicos apresentados nos capítulos anteriores. Para tanto, utilizaremos além dos textos freudianos, as sistematizações de Barros, C.P.. No primeiro item desse capítulo, caracterizaremos o momento da interpretação na situação analítica. No item seguinte, comentaremos os diversos usos que Freud faz do termo interpretação. Com o arcabouço teórico já concluído, apresentaremos a nossa proposta de sistematização dos conceitos de repressão e enlace verbal, objetivo central deste trabalho.

Na Conclusão, resumiremos os principais argumentos levantados nesses cinco capítulos e num esforço de clarificação e sistematização, tentaremos demonstrar a integração harmoniosa entre a Clínica e a Metapsicologia, já existente na obra freudiana, não obstante as opiniões de Liendo, Bleger, Ricoeur.

## CAPÍTULO I

## METAPSICOLOGIA

O termo Psicanálise, foi empregado, na obra freudiana, com diversos significados, dentre dos quais podemos destacar os seguintes:

- a) Técnica Terapêutica;
- b) Técnica objetiva para abordar o objeto empírico e obter dados;
- c) Conjunto de dados empíricos, obtidos mediante técnicas psicanalíticas;
- d) Sistema Teórico cujo objeto são os dados empíricos obtidos através das técnicas psicanalíticas de investigação;
- e) Psicanálise aplicada.

Como sistema teórico, a Psicanálise pode ser esquematizada da seguinte maneira:

## SISTEMA TEÓRICO

1) Pressupostos Meta-científicos	1) Princípio de Determinação	
	2) Materialismo Biofísicista	
2) Modelos Científicos (da Personalidade humana nas suas manifestações normais e patológicas)	1) Psicologia descritiva (pré-teórica)	
	2) Metapsicologia	Dinâmica Topográfica Econômica
	3) Teoria do Desenvolvimento	Ego Libido
	4) Teoria das Fontes Somáticas	



A Metapsicologia foi caracterizada por Freud em 1915, quando este a diferenciou claramente da Psicologia Descritiva, ao nível de teoria científica.

"Con la aceptación de estos dos o tres sistemas psíquicos, Freud refiere-se aos Sistemas (Inconsciente, Pré-consciente e Consciente) se ha preparado el psicoanálisis un passo más de la psicología descriptiva de la conciencia, plantéandose un nuevo acervo de problemas y adquiriendo un nuevo contenido. Hasta aqui se distinguia principalmente de la Psicología por sua concepción dinámica de los procesos anímicos, a la cual viene a agregarse ahora su aspiración a atender también a la tópica psíquica y a indicar dentro de que sistema o entre que sistemas se desarrolla un acto psíquico cualquiera. Esta aspiración ha valido al psicoanálisis el calificativo de psicología de las profundidades, (TIENFENPSYCHOLOGIE). Más adelante hemos de ver como todavia integra outro interesantísimo punto de vista" (28, p. 1054).

Freud apresenta no item IV do mesmo artigo "Inconsciente", o novo ponto de vista conforme se propunha no parágrafo transcrito acima:

"Poco a poco hemo llegado a introducir un tercer punto de vista, agregando así al dinámico y al tópico el económico, el cual aspira a perseguir los destinos de las magnitudes de excitación y a establecer una estimulación, por lo menos relativa, de los mismos. Considerando conveniente distinguir con un nombre especial este último sector de la investigación psicoanalítica, denominaremos metapsicológica aquella exposición en la que consigamos describir un processo psíquico conforme sus relaciones dinámicas, tópicas y económicas. Anticiparemos que, dado el estado actual de nuestros conocimientos, sólo en algunos lugares aislados conseguiremos desarrollar tal expresión" (28, p. 1058).

O estudo da estrutura e do funcionamento do Aparelho Psíquico é o objetivo da Metapsicologia freudiana, através dos seus enfoques (ou pontos de vista) topográfico, Dinâmico e Econômico.

Além dos artigos metapsicológicos, existem outros escritos da obra freudiana, cujo conteúdo atende ao mesmo modelo científico, a saber: "Nuevas Observaciones sobre las Neuropsicoses de Defensa", "La Interpretación de los Sueños" - cap. VII, "Psicopatología de la Vida Cotidiana", "Los Dos Principios del Suceso Psíquico", "Recuerdo Repetición y Elaboración", "Mas Allá del Principio del Placer", "El 'Yo' y el 'Ello'", "Fetichismo", etc....

Freud explicou vários fenômenos metapsicologicamente, porém, nem sempre de forma sistematizada. Dentre tais fenômenos destacam-se: Repressão, Sintomas, Atos Falhos, Sonhos, Chistes, Transferência, Interpretação.

### 1.1. PONTO DE VISTA TOPOGRÁFICO

"O ponto de vista topográfico estuda a montagem, evolutivamente organizada, do Aparelho Psíquico: (a) A distribuição das "barreiras", dos "limiões", das "ligações", etc... impostas pelos níveis superiores aos níveis mais primitivos, de integração; (b) A estruturação do Aparelho Psíquico em sistemas: (1º Sistema - 2º Sistema; Inconsciente - Pré-consciente/Consciente; Id - Ego/Superego), que documentam, estratigraficamente, o esquema darwiniano-jacksoniano de seu desenvolvimento" (3, p. 70).

Na tentativa de explicar os processos psíquicos "subjacentes ao comportamento manifesto", Freud constrói, gradual-

mente, o modelo do aparelho psíquico e seu funcionamento.

"Construído hipoteticamente por Freud, de acordo com o protótipo do arco elementar e com as concepções bio-evolucionistas de Spencer e Darwin, o Aparelho Psíquico corresponde, portanto, ao cenário onde se desenrolam determinados processos neurofisiológicos, cujos concomitantes epifenomênicos são considerados, arbitrariamente, como as manifestações psicológicas da personalidade, isto é, como os dados fenomenais afetivos, cognitivos ou volitivos, tanto normais quanto patológicos" (3, p. 43)

Até chegar a sua construção final, esta construção apresentou três etapas importantes que caracterizam a evolução da explicação dos processos primários e secundários. A primeira formulação foi iniciada no Projeto e desenvolvida no cap. VII da Interpretação dos Sonhos. Essa primeira topografia foi modificada em 1915 e, finalmente, em 1923, com a introdução das denominações Id, Ego e Superego.

#### 1.1.1. "Interpretação dos Sonhos" ou "1900"

Em 1900, no capítulo VII da "Interpretação dos Sonhos" (10), Freud amplia as idéias do "Projeto" (44), e constrói o que se pode chamar de a Primeira Topografia.

O aparelho psíquico é constituído de dois sistemas: O Primeiro Sistema e o Segundo Sistema. O Primeiro Sistema, quando desenvolvido, vai constituir o Inconsciente e, o Segundo Sistema, quando desenvolvido, vai constituir o Pré-consciente.

O Primeiro Sistema abriga o componente arcaico do psiquismo e o Segundo Sistema contém o componente psíquico no-vo. Estes fatos psíquicos arcaicos e novos se desenvolvem de acordo com os processos primários e secundários, respectivamente.

Além desse critério de diferenciação entre sistemas psíquicos, pelos conteúdos arcaicos e novos, é introduzido neste texto o critério de accessibilidade à consciência, o qual será dominante a partir de 1915.

Na carta 52 de 1896 (47), Freud diz que o aparelho psíquico se criou pelo processo de estratificação e que seu material ou conteúdo são as memórias ou restos mnêmicos que experimentariam, de tanto em tanto, uma reordenação de acordo com novas relações. Nova relação ou reordenação significa, nessa época, nova inscrição ou transcrição. Assim, a memória não teria versão única, tendo sido isso tratado no estudo sobre afasia, em 1891 (5). Freud então acredita que o material mnêmico teria pelo menos três inscrições: a primeira ou registro do Sistema Perceptivo, incapaz de consciência, estruturada por associações de simultaneidade; a do Inconsciente ou 2º Registro, também inacessível à consciência, estruturada por relação causal; as inscrições do 3º Registro ou do Pré-consciente que se conscientizam de acordo com os processos do sistema a qual pertencem.

Essas diferentes construções seriam consequência de processos psíquicos de sucessivas épocas. Em cada limite dessas épocas o material deveria ser submetido à tradução, e a

falta de tradução, é o que se chamaria repressão ou defesa patológica.

### 1.1.2. Artigos Metapsicológicos ou "1915"

Em 1915 o aparelho psíquico fica definido em termos dos sistemas Inconsciente e Pré-consciente-consciente. Parece todavia que Freud não se decide por dois ou três sistemas. No item II do "Inconsciente" (28), oscila entre Sistema Inconsciente e Sistema Pré-Consciente-Consciente de um lado, e Sistema Inconsciente, Sistema Pré-Consciente e Sistema Consciente, de outro. Já no "Suplemento Metapsicológico à Teoria dos Sonhos" (29), considera o aparelho psíquico constituído de três sistemas.

Entre tais sistemas (dois ou três), Freud interpõe a censura que controlaria a passagem de um sistema para o outro.

Como critério de diferenciação entre sistemas, é mantido o da acessibilidade à consciência. O conteúdo do Sistema Inconsciente não é acessível à consciência, enquanto o conteúdo do Sistema Pré-Consciente-Consciente o é.

Com relação à presença das representações nos referidos sistemas, Freud apresenta duas hipóteses. A primeira hipótese é a dos dois registros ou inscrições. A cada evento corresponderiam duas inscrições, uma em cada sistema.

A segunda hipótese é a da mudança de estado, isto é, para pertencer a um outro sistema, a representação sofreria a-

penas mudança de estado. Freud diz ser esta hipótese mais funcional, enquanto define o das duas inscrições como sendo mais grosseira e cômoda.

Porém, no mesmo texto (28), item II, quando tenta reforçar a hipótese dos registros, acaba introduzindo uma terceira hipótese, a do enlace verbal. As representações do aparelho psíquico se dividiriam entre representações de palavras e representações de objeto.

Assim, o Sistema Inconsciente seria constituído apenas pelas representações de objeto ou "huellas mnêmicas", enquanto que no Sistema Pré-Consciente as representações de objeto estariam ligadas às representações de palavras ou "huellas auditivas".

Voltaremos a estas idéias mais adiante.

### 1.1.3. "O Ego e o Id" ou "1923"

Em 1923, Freud não está mais satisfeito com o uso dos termos Inconscientes e Pré-Consciente para intitular sistemas. Propõe que sejam usados apenas como adjetivos. Designa então Ego, a sede dos Processos Secundários e Id, a sede dos Processos Primários (34).

O Id corresponde à sub-estrutura do Aparelho Psíquico, que é regido pelo Princípio do Prazer e é a Sede dos Processos Primários. É necessariamente inconsciente, e é também o "lugar" do reprimido.

O Ego é a organização superior do Aparelho Psíquico, cuja atividade é regulada pelo Princípio da Realidade e pelos Processos Secundários. Desenvolve-se a partir das influências do mundo externo e sensações corporais no Aparelho Psíquico e regula a motilidade voluntária.

Os conteúdos do Ego podem ser conscientes ou inconscientes. De acordo com a teoria do enlace verbal, o Ego é o depositário das representações verbais que aí estão ligadas às representações de objeto.

No Id não há representação verbal, somente representação de objeto.

O Superego é considerado sub-sistema do Ego.

A estruturação do Aparelho Psíquico, de acordo com estas idéias de 1923 ou Terceira Topografia, é denominada Segunda Topografia pelos teóricos que não separam a Topografia do Iº e IIº Sistema (ou 1ª Topografia) da topografia de Sistema Inconsciente ou Sistema Pré-Consciente (ou 2ª Topografia). Além disso, a maioria dos autores, apesar de considerar a estruturação da Topografia de Id e Ego/Superego, continuam empregando a nomenclatura dos Sistemas Inconsciente e Pré-Consciente.

Neste estudo utilizaremos a estruturação e nomenclatura de 1923, isto é, trabalharemos com os sistemas Id e Ego.

### 1.2. PONTO DE VISTA DINÂMICO

O Ponto de Vista Dinâmico, tal como os outros dois pontos de vista metapsicológicos, não apresenta na obra freudiana

na concepção única e clara. Daí as dificuldades que se encontram ao tentar explicação metapsicológica de qualquer fenômeno da vida psíquica. Esta dificuldade é denunciada também por Freud que, no artigo do "Inconsciente", item IV (28, p. 1058), afirma:

"Anteciparemos que, dado el estado actual de nuestros conocimientos, sólo en algunos lugares aislados conseguiremos desarrollar tal expresión", justificando-se em função do estágio inicial dos estudos metapsicológicos.

O ponto de vista dinâmico estuda as forças perturbadoras e as forças compensadoras do Aparelho Psíquico. O quadro que se segue pode dar melhor idéia desta dinâmica.

	TENSÃO DE NECESSIDADE	TENSÃO DE DOR
<u>Forças Geradoras de Tensão</u>	- Tensão de Desprazer - Falta de Identidade perceptual	- Tensão de Dor - Ativação da memória do objeto hostil
<u>Forças Redutoras de Tensão</u>	- Tendência a obter identidade perceptual (Tensão do Desejo)	- Tendência a decaatetização do objeto hostil (Repulsa-Defesa)

No artigo "Contribuição à Controvérsia" sobre o "Ponto de Vista Econômico", BARROS, C.P., resume o que se pode afirmar sobre o "Ponto de Vista Dinâmico" no contexto da obra Freudiana, conforme citado a seguir:



"A) Tanto forças endógenas ("instintivas"), de origem somática, como as forças exógenas, originárias dos "objetos hostis", são forças externas ao sistema neuropsíquico que perturbam o "equilíbrio", gerando no seu interior tensões termodinâmicas (Soma de Excitação, acima da Constante), e extratermodinâmicas (não-identidade perceptual com o objeto de satisfação; ocorrência de percepção, ou de ativação da memória do objeto hostil).

B) Em virtude das propriedades econômicas, isto é, das características termodinâmicas (estacionariedade) e extra-termodinâmicas (relações com objetos de satisfação e de dor), do sistema neuropsíquico, as tensões criadas pelas forças perturbadoras tendem a ser reduzidas pelas forças compensadoras: o "impulso", que causa o reflexo adequado; a "inclinação à descarga", que causa o reflexo de defesa; o "desejo" em relação ao objeto de satisfação, que causa a sua percepção, alucinatória ou real; a "repulsa" em relação ao objeto hostil, que causa a repressão da sua memória, ou a recusa de sua percepção.

Essas forças perturbadoras ("instintivas" e exógenas) e as respectivas forças compensadoras podem entrar em composição, harmonizando-se ou entrando em conflito. No caso de conflito (e geração de ansiedade), a defesa do ego consistirá em provocar uma série de regressões no aparelho psíquico (e na libido), capazes de permitir as soluções psicopatológicas de defesa, por "formação transacional" (KOMPROMISSBILDUNG), por "clivagem", pela "renúncia ao Princípio da Realidade",

etc..." (3, p. 70-71).

### 1.3. PONTO DE VISTA ECONÔMICO

O Ponto de Vista Econômico tem sido muito discutido e também muitas vezes mal interpretado, BARROS, C.P., desenvolve valioso trabalho (3) sobre as várias formulações de Freud deste ponto de vista.

Não entraremos na discussão dos "Pontos de Vista", apresentando somente o resumo das duas principais concepções:

A primeira formulação do Ponto de Vista Econômico aparece em 1915 (27, 28), e "compreende o estudo da origem e do destino das catexes, durante os processos psíquicos". Essa formulação tem gerado várias controvérsias. Frequentemente é interpretada como o estudo da "equivalência entre pulsão somática - catexe - energia psíquica - conduta,, ou ainda a verificação da invariância da quantidade total de libido no aparelho psíquico" (3, p. 46).

A partir de 1920, Freud atribui "significado diferente ao fator econômico, relacionando-o à dominância do Princípio do Prazer sobre a vida psíquica (3, 33, 43). O Ponto de Vista Econômico passa então a "corresponder a princípios reguladores (Princípios do Prazer) que exprimem as características termodinâmicas (Constância) e extratermodinâmicas (Desejo e Defesa - relações com objetos) dos sistemas neurônicos" (3, p. 46).

## CAPÍTULO II

## DESENVOLVIMENTO DO EGO E DA LIBIDO

2.1. DESENVOLVIMENTO DO EGO

A expressão "desenvolvimento do ego" é empregada por Freud no sentido de desenvolvimento do Aparelho Psíquico como um todo, na direção de organização mais complexa, topográfica e funcionalmente.

O Aparelho Psíquico como estrutura plenamente desenvolvida, implica na dominância dos Processos Secundários sobre Processos Primários, na vivência do Princípio da Realidade e em Síntese Psíquica, isto é, na existência e funcionamento do Sistema Ego.

Inicialmente, o Ego não existe no aparelho psíquico, mas desenvolve-se a partir de vivências de satisfação e de dor. Este desenvolvimento pode ser estudado segundo suas principais linhas direcionais, a saber:

- Processos Primários para Secundários;
- Princípio do Prazer para Princípio da Realidade;
- Dissociação para Síntese Psíquica.

Nesse capítulo serão abordados os principais aspectos dessas linhas de desenvolvimento do Ego.

2.1.1. Processos Primários e Processos Secundários

Em 1895, Freud já havia caracterizado os processos psíquicos que Breuer denominara Primários e Secundários. Ini-

ciou então as tentativas de circunscrevê-los topograficamente o que o levou à concepção do modelo do Aparelho Psíquico, conforme descrito no Capítulo I.

As sucessivas localizações dos Processos Primários e Secundários podem ser resumidas no quadro abaixo:

	PROCESSOS	CONTEÚDOS	SISTEMAS
1900	Primários	Arcaicos	Iº Sistema
	Secundários	Recentes	IIº Sistema
1915	Primários	Inacessíveis à Consciência	Sistema Inconsciente
	Secundários	Acessíveis à Consciência	Sistema Preconsciente
1923	Primários	Representações de objeto	Id
	Secundários	Representações de objeto e de palavra	Ego

#### 2.1.1.1. Processos do Iº e IIº Sistemas

Até 1900, os Processos Primários são caracterizados pelo "livre escoamento de energia, conforme as facilitações permanentes conseqüentes às experiências de satisfação e dor"(49). O escoamento da energia através das vias de satisfação e de evitação da dor ou angústia, constituem as forças do desejo e da repulsa. Enquanto o desejo busca a repercepção do objeto de prazer, a repulsa evita a repercepção do objeto hostil.

Os Processos Primários são inerentes ao Aparelho Psíquico, sendo a concepção deste inviável sem tais processos. As denominações Primário e Secundário são dadas em função da ordem do aparecimento dos ditos processos.

"Pero lo que sé constituye es que los procesos primarios se hallarán dados en él desde un principio, mientras que los secundarios van desarrollandose paulatinamente en el curso de la existencia, coartando y sometiendo a los primarios hasta alcanzar su completo dominio sobre ellos, quizá en el punto culminante de la vida" (10, p. 576).

Freud reserva aos Processos Primários posição central no funcionamento do Aparelho Psíquico, porque em consequência da sua antecipação temporal conservam o domínio sobre os impulsos de desejo, aos quais os Processos Secundários se limitam a indicar "los caminos más adecuados" (10, p. 576).

Nas formulações de 1900, os Processos Primários coincidem com o Princípio do Prazer. A percepção alucinatória do objeto do desejo depende apenas da quantidade de catexes ou nível do investimento de excitação da representação, o que será modificado posteriormente.

Os Processos Secundários aparecem tardiamente e resultam da inibição do funcionamento dos Processos Primários, ou melhor, do Sistema Inconsciente. Esses processos coordenam a conduta de busca do objeto real, porque o adiamento da "descarga motora, permite que a excitação emanada da necessidade seja empregada na modificação do mundo externo, visando o objeto real" (49).

Os Processos Secundários coincidem nesta fase com o Princípio da Realidade, já que é a inibição dos Processos Primários que permite a distinção entre percepção e representação.

De acordo com a topografia vigente os Processos Primários regem o Iº Sistema e os Processos Secundários, o IIº Sistema.

#### 2.1.1.2. "1915"

Nos textos de 1915, os Processos Psíquicos são diferenciados de acordo com a antítese, acessibilidade ou não acessibilidade à consciência. Os Processos Primários são os processos do Sistema Inconsciente, isto é, os inacessíveis à consciência e, os Processos Secundários são os Processos do Sistema Preconsciente-Consciente, acessíveis à consciência.

Importante modificação teórica dessa época é a desvinculação do exame da realidade dos Processos Secundários. Logo, a distinção entre representação e percepção não depende mais da inibição dos Processos Primários. Conseqüentemente, a repressão do Aparelho Psíquico pode se dar segundo suas linhas independentes, a saber: de Processos Secundários para Processos Primários, conservando o exame da realidade, como nos Atos Falhos; e do Princípio da Realidade para o Princípio do Prazer, isto é, a perda do Exame da realidade.

O Processo Primário é caracterizado então pela tendência a catetizar a representação prazerosa e pela tendência que

lhe é simétrica, a de "decatetizar" a memória desprazerosa.

### 2.1.1.3. "1923"

Freud abandonou em 1923, o critério de "acessibilidade" à consciência, que definia os sistemas psíquicos e seus processos e os diferencia em sedes Topográficas. Assim, os Processos Secundários são os processos do Sistema que denomina Ego, e os Processos Primários são os processos do Sistema denominado então de Id.

Numa Síntese metapsicológica, podem se apresentar estas concepções da seguinte maneira:

Os Processos Primários caracterizam-se, topograficamente, "pelas facilitações permanentes, resíduos das experiências de satisfação e dor, e por sua localização no sistema evolutivamente inferior; economicamente, pelas catexes livres, mobilidade de deslocamento energético (deslocamento e condensação) e descarga em bloco); e dinamicamente pelas forças do desejo e da repulsão, que tendem a evocar representações ligadas à experiências de satisfação e "descarregar" representações ligadas à experiências desprazerosas" (49, p.33).

Quanto ao Processo Secundário, topograficamente, é atribuído ao "Sistema evolutivamente superior, o Ego, caracterizando-se por facilitações permanentes derivadas das experiências, e por facilitações transitórias provocadas pelas catexes laterais" (49); economicamente, se refere às catexes ligadas que resultam de uma elevação do nível catético, permitindo o envio de pequenas quantidades no deslocamento;

dinamicamente, corresponde a forças que surgem quando há um aumento de tensão no aparelho psíquico, pela entrada de catexes a partir da soma, a partir do momento em que é evocada a memória do objeto de satisfação. Esse processo permite a busca do objeto de satisfação, no mundo externo, através de operações do pensamento e da conduta apetitiva. O sinal de angústia, que é reprodução atenuada da reação de angústia à situação traumática, mais a defesa resultante, são características do Ego, não tendo correspondentes ao Id. O conceito de sinal de angústia, introduzido em 1923, acarreta, em consequência a defesa secundária, que é o processo secundário simétrico ao desejo secundário (tendência à busca do objeto real).

### 2.1.2. Princípio do Prazer e Princípio da Realidade

Os princípios reguladores do funcionamento do aparelho psíquico não são apresentados por Freud de forma clara e inequívoca, o que tem gerado inúmeras discussões e variadas interpretações.

O Princípio do Prazer aparece na obra freudiana com dois sentidos (3, 26, 33, 44). Primeiramente com concomitante do Princípio de Constância. Assim, prazer e desprazer correspondem à redução e aumento do nível de tensão no aparelho psíquico, respectivamente. Num segundo sentido, é concomitante dos processos primários e significa busca de identidade perceptual (repercepção do objeto de desejo) e defesa primária (retirada da catexa da memória do objeto hostil).



Nos textos de 1900, o Princípio do Prazer confunde-se com os Processos Primários, naquele segundo sentido. Isto se dá porque, como foi visto no item 2.1.1.1. nesse texto, é a quantidade de catexe que determina a re percepção do objeto, ou identidade perceptual alucinatório.

Da mesma forma, o Princípio da Realidade é confundido com os Processos Secundários, porque da inibição dos Processos Primários depende a diferenciação entre percepção e representação, inibição esta que é função dos Processos Secundários.

O Princípio da Realidade "refere-se à possibilidade de retratar adequadamente o real, a partir da capacidade de distinguir acertadamente a realidade psíquica da realidade externa" (49). Em 1911, Freud define-o como tendência à satisfação das necessidades biológicas através da "ação específica" com objetos reais. Nessa época (17), introduz também a noção dos dois princípios como sendo duas etapas evolutivas do aparelho psíquico, o que permite conceituar a regressão do Princípio da Realidade ao Princípio do Prazer.

Em 1915, a diferenciação entre representação e percepção já não é mais função da quantidade energética, mas depende diretamente do exame da realidade que é realizado pelo sub-sistema Percepção-Consciência (item 2.1.1.2.).

O sub-sistema Percepção-Consciência faz parte do sistema Preconsciente, o que determina a separação entre Princípio do Prazer e Processos Primários e Princípio da Realidade e Processos Secundários. Esta separação permite maior flexibilidade ao aparelho psíquico, que pode funcionar em Processos Pri-

mários, conservando o exame da realidade, ou regredir simultaneamente do Princípio da Realidade para o Princípio do Prazer e de Processos Secundários para Processos Primários, como acontece no sonho.

Com a nova topografia de 1923, o Princípio da Realidade ficará ligado ao Ego e o Princípio do Prazer ficará ligado ao Id.

### 2.1.3. Síntese Psíquica

Nos estudos sobre Histeria, de 1894, Freud trata da dissociação psíquica que nessa época é chamada "dissociação da consciência", dissociação esta que estaria em oposição à capacidade de síntese psíquica.

Na "Neuropsicosis de Defesa", afirma que desde os estudos de Janet e Breuer, "parece indiscutible que el complejo sintomático de la histeria justifica las hipótesis de una disociación de la conciencia, con formación de grupos psíquicos separados". É importante lembrar que Breuer já havia denunciado a impropriedade da expressão desde que o grupo psíquico dissociado é inacessível à consciência, mostra que porém não há nada claro sobre o papel desta dissociação e refuta a proposição de Janet de que tal dissociação da consciência seria um traço primário da histeria. Defende a idéia de Breuer de que a "disociación de la conciencia es entonces una disociación secundaria adquirida, motivada por el hecho de que las representaciones surgidas en los estados hipnóides se hallan excluidas del comercio asociativo con los restantes conteni

dos de la conciencia" (7). Os termos primário e secundário significam respectivamente hereditário e adquirido e Freud tenta provar, nos exemplos que apresenta, que não há nada de primário (hereditário) na histeria. Entretanto, parece confundir dissociação com repressão.

Em 1927, no artigo "Fetichismo" (37), o fenômeno da dissociação fica explicado como "escotomización" de conteúdo penoso. Isto seria o reconhecimento e a simultânea recusa da percepção do fato penoso, que no caso do fetichismo é a ausência do pênis na mulher.

Comparando a "escotomización" do fetichista com a negação da morte do pai por dois jovens, diz: "Solo una corriente de su vida psíquica no había reconocido la muerte del padre, pero existia también otra que se percataba plenamente de ese hecho; una y otra actitud, la consistente con la realidad y la conformada al deseo, subsistian paralelamente".

Este fenômeno de recusa da realidade por parte do ego não é raro na infância e também diferencia as neuroses das psicoses. Nas neuroses o Ego submete parte do Id ao serviço da realidade, porque não nega totalmente a existência do fato, enquanto que nas psicoses o Ego se deixa levar pelo Id, desligando-se, em parte, da realidade.

Nas neuroses, o Ego se divide em duas partes: uma, que recusa a realidade e outra, que a reconhece; enquanto nas psicoses, esta última não existe.

Esse tema é retomado em 1938 no texto "Escisión del 'Yo' en el Proceso de Defensa". A dissociação aparece como pro

cesso defensivo e Freud afirma a natureza sintetizadora do Ego. Porém esta natureza sintetizadora está sujeita a "condiciones particulares y está expuesta a gran numero de transtornos" (42).

Ao Ego cabe então a função de organizar a vida psíquica de modo a satisfazer os desejos e defesas, simultaneamente, esta organização é denominada Síntese Psíquica.

Em situações de conflito, entretanto, quanto à satisfação de "exigência instintiva poderosa" (42, p. 389) é associado um perigo quase intolerável, a opção do Ego pode ser a dissociação. Isto significa regressão de um estado mais organizado para um estado menos organizado. A dissociação psíquica é posta a qualquer formação de compromisso, já que esta última significa satisfação simultânea do desejo e da defesa. Na dissociação serão acessíveis ao Ego ora o desejo, ora a defesa, evitando-se assim o conflito entre os dois polos.

## 2.2. DESENVOLVIMENTO DA LIBIDO

A Libido como "conjunto de processos bio-energéticos que tem início no soma e terminam na soma, através da mediação do sistema nervoso e do psiquismo (desejos, fantasias, pensamentos) segue duas linhas de desenvolvimento relativamente independentes" (49). A primeira linha se refere à organização libidinal e a segunda às relações com objetos.

No processo de organização, a libido atravessa as seguintes fases:

- 1) Fase anárquica - quando na busca de seus fins, os instintos não apresentam nenhuma organização ou integração.
- 2) Fase oral - correspondendo ao início da organização dos instintos em torno da função de nutrição, tendo como fonte principal de estimulação a zona oral.
- 3) Fase anal - sádica - corresponde à dominância dos instintos erótico-anal e de dominação ou sádico, e das fontes de estimulação da zona anal e da atividade muscular.
- 4) Fase fálica - os instintos já estão organizados em torno dos genitais, dirigidos para um único objeto, porém, com predominância do genital masculino.
- 5) Fase genital - quando os instintos conseguem sua organização e integração maior, tendo como consequência a função sexual adulta, a serviço da reprodução.

Além dessas fases de organização da libido no seu processo evolutivo, Freud distingue no mesmo processo três etapas referidas às relações objetais, que são:

- 1) A fase do auto-erotismo - caracterizada pela ausência de objeto externo para satisfazer a necessidade sexual, isto é, pela possibilidade de satisfação auto-erótica.
- 2) A fase que se segue imediatamente é a narcísica, intermediária entre o auto-erotismo e a eleição de objeto. Nesta fase os instintos começam a se organizar em torno de um objeto que é constituído pelo próprio eu.
- 3) A terceira fase é a da escolha objetal que podemos subdividir em duas etapas:

a) da escolha homossexual que corresponde à busca de objeto com genitais semelhantes aos próprios;

b) da escolha heterossexual, estágio final da evolução e convergência dos instintos para um só objeto.

Estas duas linhas de desenvolvimento geram conseqüentemente, duas linhas possíveis de regressão no sentido inverso.

Não nos deteremos mais nestes processos (evolutivos e regressivos), porque nosso objetivo neste capítulo é somente apresentar as várias possibilidades evolutivas e regressivas do aparelho psíquico; já que estaremos sempre lidando com elas, gostaríamos de acentuar que nos vários fenômenos psíquicos, estas regressões não se dão de forma global e unificada, mas podem acontecer em combinações variadas gerando os diversos dinamismos psíquicos.

Além disso, para melhor compreensão da explicação que propomos, é importante conhecer tais linhas evolutivas do Ego e Libido, já que o próprio trabalho psicanalítico supõe a possibilidade de regressão de Processos Secundários para Processos Primários, como veremos no capítulo II, a seguir.

## CAPÍTULO III

## REPRESSÃO E RETORNO DO REPRIMIDO

3.1. REPRESSÃO

Freud afirma que a repressão é um dos conceitos básicos da teoria psicanalítica. Conclui que existem conteúdos reprimidos no psiquismo, através do tratamento de histéricos que, em estado hipnótico, memoravam fatos dos quais não se lembravam em estado de vigília.

A repressão, como processo que torna inconscientes representações que desencadeiam afeto desprazeroso ou penoso, encontra-se diretamente ligada às formulações topográficas do aparelho psíquico apresentadas por Freud em 1900, 1915 e 1923.

O conceito de repressão, todavia, começa a ser construído em 1895. Já nos capítulos 11, 12 e 13 do "Projeto" (44), Freud define defesa e desejo como resíduos da experiência de satisfação e da experiência de dor (3).

A primeira experiência de satisfação deixa gravada no Aparelho Psíquico, as memórias do objeto e do movimento reflexo de satisfação do desejo, as quais tenderão a ser reatizadas sempre que houver realimentação pela tensão de necessidade. Freud denominou desejo a tensão geradora da força que tende sempre a seguir o caminho realizado pela primeira experiência de satisfação, buscando reperceber o objeto prazeroso. Neste caminho, a reativação do desejo atua

inicialmente sobre a imagem mnêmica do objeto, com efeito se melhante à percepção do mesmo, isto é, alucinação. Neste con texto, Barros<sup>(\*)</sup>, distingue: desejo 1 - tendência a buscar simplesmente rememoração do objeto, como no devaneio, que de nominamos comumente de "recordar" e, desejo 2 - tendência a re percepção do objeto, como na alucinação e no sonho.

Posteriormente é que se dá a reativação das representa-  
ções que possibilitarão a busca do objeto no mundo real ou  
melhor, reativação das memórias do ato motor que levará à  
ação específica (com objeto específico do mundo real).

A experiência de dor (44), por sua vez, acarreta a "moti  
vação compulsiva" para descarregar a memória do objeto hos-  
til. Esse objeto é aquele cuja primeira percepção causa des  
prazer, que resulta numa repulsa ou aversão a manter cateti-  
zada sua imagem mnêmica. Este processo constitui o que Freud  
denomina defesa primária ou primeira defesa do aparelho psí-  
quico.

A repressão se dá quando o objeto de satisfação do dese  
jo está associado à estrutura afetiva<sup>(\*\*)</sup> negativa (repre-  
sentação da experiência de dor ou desprazer). Assim, quando  
houver reativação da tensão de desejo será também reativada  
a tensão de defesa para impedir a sua recatetização. As duas

(\*) BARROS, C.P. - Comunicação Pessoal.

(\*\*) A expressão estrutura afetiva é usada aqui no sentido em  
que Freud emprega no item III do Inconsciente, como re  
presentação ou memória de: estado afetivo, vivência afe  
tiva ou desprazer. Por exemplo, a angústia sentida em  
qualquer situação terá sua memória gravada no aparelho  
psíquico.



forças derivadas das tensões de desejo e defesa, como não se anulam nem se somam, formam condensação, que mantém o objeto reprimido, o que satisfaz a defesa e, num segundo momento, proporciona a satisfação parcial do desejo, através de outro objeto associado.

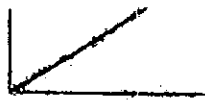
A condensação das forças, gerando o reprimido, é denominada por Barros 1ª formação de compromisso ou 1ª condensação, expressões que serão adotadas neste trabalho.

A 2ª formação de compromisso ou 2ª condensação constitui o processo posterior ao da repressão e ocorre entre representações (de afetos, idéias ou atos). Freud e J. Laplanche (48), denominam formação de compromisso somente esta segunda forma, que será desenvolvida a seguir, no Capítulo IV deste trabalho.

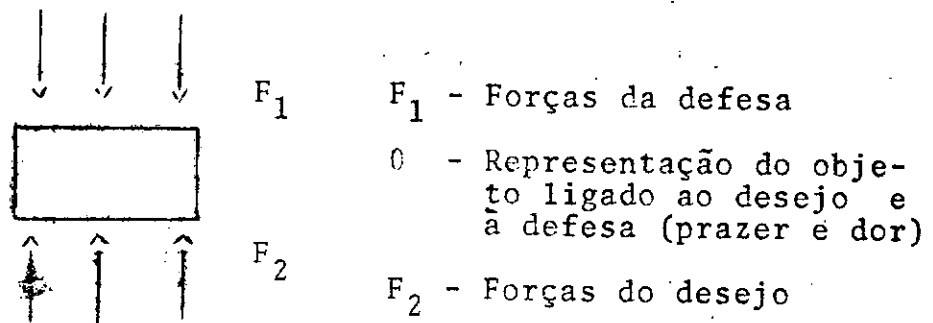
No Artigo "Recuerdos Encubridores" (6), 1894, Freud discute a retenção do acessório dos fatos, pelas memórias infantis ressaltando que o mais importante fica reprimido. Neste texto, afirma:

"Se nos impone la idea de que en la constitución de los recuerdos de este orden particular hay dos fuerzas psíquicas, una de las cuales se basea en la importancia del suceso para querer recordarlo, mientras que la otra - una resistencia - se opone a tal proposito. Estas dos fuerzas opuestas no se destruyen, ni llega tampoco a suceder que uno de los motivos venza al otro - con pérdidas por su parte o sin ellas -, sino que se origina un efecto de transacción, analogamente a la producción de una resultante en el paralelogramo de las fuerzas" (6, p. 159).

No parágrafo citado, Freud explica a repressão e a formação de compromisso, embora de forma pouco clara e, até mesmo confusa. Fala das "dos fuerzas psíquicas" que constituem o reprimido, denominando defesa a resistência. As duas forças não se anulam, continuam existindo e geram o "efecto de transacción" que constitui o compromisso. Para explicar o efeito de transação, Freud faz uma analogia com o paralelogramo de forças:



esquecendo-se, porém, de que essas forças são concorrentes, enquanto as forças do desejo e defesa que geram o reprimido são opostas. Enquanto o desejo busca a reativação ou recatetização da representação, a defesa busca justamente o contrário, a decatetização da representação do objeto. Tal processo pode ser representado da seguinte forma:



Por não se anularem, estas forças buscam novo caminho, que é o da representação substitutiva da formação transaccional (ou de compromisso).

Para que haja repressão é necessário que o prazer esteja associado à dor no mesmo objeto, o que significa que as forças geradoras das tensões de necessidade e de dor estão liga

das à mesma representação.

A conceituação da repressão como processo do Aparelho Psíquico é sempre explicada em função da topografia desse aparelho. Portanto, é possível referir-se à repressão, conforme conceituada em 1900, 1915 e 1923, de acordo com as formulações topográficas mais significativas, as quais serão estudadas nos itens seguintes.

### 3.1.1. Repressão na Topografia de 1900

Como foi dito no item 1.1.1. do presente trabalho, o aparelho psíquico descrito nesta época é constituído pelo 1º e 2º sistemas. A condensação de desejo e defesa ou formação de compromisso para repressão se dá ao nível do 2º sistema, isto é, a memória hostil fica sem a catexe do 2º sistema, permanecendo então sob o domínio do 1º sistema. Como a conscientização está a cargo do 2º sistema, a representação reprimida não poderá ser conscientizada. Freud acrescenta que o 2º sistema só pode catetizar uma representação quando se acha em condições de evitar o desprazer que a ela possa estar associado.

Quando o reprimido, já no 1º sistema, for reativado pela fonte de tensão de necessidade, tentará penetrar novamente no 2º sistema e, para evitar este reaparecimento, Freud admite existir uma força do 2º sistema, que denomina contra-catexe. Entretanto, parece em dúvida se o 2º sistema, ou censura entre os sistemas, é o responsável pela repressão. A censura, metapsicologicamente, corresponde à defesa e, como

tal, existe num e noutra sistema e não entre os mesmos, o que vem a ser esclarecido posteriormente.

### 3.1.2. Repressão na Topografia de 1915

Poucos processos mereceram de Freud tanta atenção e explicação, segundo os pontos de vista econômico, dinâmico e topográfico, como a repressão nos artigos Metapsicológicos (26, 27, 28).

Freud também retoma o tema dos "enlaces verbais", que havia mencionado superficialmente em 1900 e que apareceu primeiramente em 1891, no estudo sobre afasia (5). Apesar de continuar explicando a repressão também pela retirada de catexe sistêmica (catexe do sistema Preconsciente), da representação do objeto hostil.

De acordo com a teoria dos "enlaces verbais", a repressão significa separação da representação da palavra da representação de objeto. As representações ou memórias de objeto passam ao Sistema INconsciente e, no Sistema Preconsciente permanecem as representações verbais. Para fazer parte dos processos do Preconsciente, a representação de objeto deve estar ligada à representação da palavra, o que significa enlace verbal.

Freud subdivide o processo da repressão em três momentos:

- O 1º momento é o da repressão primitiva, inauguradora do Inconsciente, processo que impede a entrada, no Sistema Preconsciente-consciente, de representações inconscientes que

nunca foram percepção. Estas representações constituem os núcleos imaginários ou fantasmas do Inconsciente, ou Inconsciente Coletivo de Jung.

- O 2º momento é o da repressão propriamente dita, processo "after pressure", o que significa após a regressão primitiva, cujos núcleos funcionam "atraindo" outras representações reprimidas.
- O 3º momento corresponde às tentativas de retorno do reprimido.

De acordo com a teoria da retirada de catexe, Freud atribui grande importância ao destino da "quantidade de afeto" (\*) (catexe), já que o objetivo da repressão é evitar o desprazer (27). Atribui à catexe retirada da representação do objeto hostil três destinos, a saber:

- Supressão, quando desaparece totalmente do psiquismo, como na conversão histérica;
- Deslocamento, quando passa para outra representação associada, que pode ser de idéia (representação ideativa), de afeto (estrutura afetiva), ou ato (memória quinestésica);
- Descarga visceral, que produz angústia.

### 3.1.3. Repressão na Topografia de 1923

Em 1923, Freud introduz as denominações Ego e Id para os sistemas psíquicos e conserva as duas hipóteses explicativas da repressão, que são: a da retirada de catexe e a

---

(\*) O termo afeto, acompanhado de quantidade, é usado com o significado de descarga energética, ou catexe.

dos enlaces verbais. A repressão consiste então em transferir representações do Ego para o Id.

Como a repressão implica condensação e deslocamento, para que essa ocorra é indispensável a regressão do aparelho psíquico, de processos secundários para processos primários.

Freud conserva a concepção dos três momentos da repressão e considera o Ego responsável por este processo. Conclui porém que a repressão não é processo inteiramente bem sucedido, pois não atinge completamente seu objetivo, que é a evitação de angústia, já que as representações reprimidas continuam ameaçando o aparelho psíquico com a possibilidade de retorno, a qual exige do Ego novos processos defensivos.

### 3.2. RETORNO DO REPRIMIDO

"El yo se defiende contra el peligro mediante el proceso de la represión. El impulso instintivo es inhibido de alguna manera y su motivación es olvidada, junto con las percepciones y representaciones que le corresponden. Pero con ello no ha concluido el proceso, pues el instinto ha conservado su potencia, o bien la vuelve a concentrar, o bien vuelve a animarse bajo una nueva motivación. En tal caso renueva su pretensión y, quedandole bloqueado el camino hacia la satisfacción normal por lo que podríamos la "cicatriz de la represión", se abre una nueva vía en otro punto más débil, alcanzando una denominada satisfacción substitutiva, que a su vez se manifiesta, como sintoma, sin contar con el beneplácito, pero tampoco con la comprensión del yo. Todos los fenómenos de la formación de síntomas pueden ser descritos muy justificadamente como "retornos de lo reprimido". Pero su carácter distintivo reside en la profunda deformación que sufre lo retornado en comparación con su contenido original" (40, p. 227).

Após a 1<sup>a</sup> formação de compromisso das forças de desejo e defesa da repressão, o reprimido permanece no Id, podendo ser reativado e elaborado em processos primários, tentando seu retorno ao Ego. A reativação do reprimido implica reativação do desejo e da defesa a ele ligados. A reativação dessa condensação de forças gera o que já foi mencionado no item anterior, o deslocamento da energia, da representação reprimida para outra, formada pela condensação de representações associadas. Desta condensação participam a representação reprimida que satisfaz o desejo e outras a ela associadas, que buscam atender à defesa. Esta segunda formação de compromisso permite o retorno do reprimido ao Ego, pela distorção do mesmo.

O deslocamento e a condensação dessa 2<sup>a</sup> formação de compromisso, como já foi visto, implicam em regressão de Processos Secundários para Processos Primários. Representações do Ego são, portanto, "primarizadas" e se condensam com representações do Id num compromisso efetivo.

No texto citado no início deste item, Freud se refere apenas à formação de sintomas pelo retorno do reprimido, embora este retorno seja responsável por vários outros fenômenos do aparelho psíquico, como sonhos, atos falhos e transferência.

O retorno do reprimido é também estimulado na terapia psicanalítica cujo objetivo é este retorno, para nova integração do reprimido no Ego, o que J. Laplanche e J.B. Pontalis (48), denominam "perlaboração" (\*).

Pode-se resumir esta seqüência de eventos psíquicos, da maneira seguinte:

1. Conflito ou Frustração;
2. Angústia;
3. Regressão a Processos Primários;
4. Repressão ou 1<sup>a</sup> Formação de Compromisso entre Desejo e Defesa;
5. Nova regressão de Processos Secundários para Processos Primários;
6. Formação de Compromisso entre representações para Retorno do Reprimido;
7. Retorno do Reprimido na situação Clínica e Perlaboração.

No capítulo seguinte serão estudadas algumas das possíveis formações de compromisso no retorno do reprimido.



## CAPÍTULO IV

A FORMAÇÃO DE COMPROMISSO<sup>(\*)</sup> (KOMPROMISSBILDUNG)

## NOS PROCESSOS PSÍQUICOS NORMAIS E PATOLÓGICOS

No capítulo anterior, viu-se que a repressão é a primeira formação de compromisso entre as forças do desejo, geradas pela falta de identidade perceptual e as forças de defesa, geradas pela ativação da memória do objeto hostil.

Viu-se também que o reprimido sempre tenta seu retorno às cadeias associativas do Ego, do qual foi eliminado, gerando a segunda formação de compromisso, entre as imagens mnêmicas ligadas ao desejo e defesa. Usa-se mais comumente a expressão formação de compromisso para esta segunda forma.

No presente capítulo, serão examinadas algumas modalidades possíveis da segunda formação de compromissos, no retorno do reprimido, em fenômenos estudados por Freud. Nesse exame, chegar-se-á às formas terapêuticas de retorno do reprimido, ou às formações de compromisso:

- a) na transferência psicanalítica e,
- b) como consequência da interpretação na situação analítica.

Serão examinadas as seguintes etapas:

1. Repressão ou criação de conteúdos reprimidos após vivências de conflito.
2. Ver página seguinte.

---

(\*) A expressão "formação de compromisso" foi mantida de acordo com a tradução do Vocabulário de Psicanálise por Pedro Iamen, significando "kompromissbildung".

2. Retorno do Reprimido e suas manifestações	A) Em fenômenos	I. Patológicos: Sintomas
		II. Normais: sonhos, atos falhos, mito
	B) Em atividades terapêuticas	I. Transferência
		II. Como consequência da Interpretação

Dando prosseguimento, tem-se que a formação de compromisso, pela própria natureza de seu processo de condensação de forças, representações ou atos o deslocamento de catexes, implica em regressão de Processos Secundários para Processos Primários.

Sabe-se que a regressão (49), no aparelho psíquico, pode se dar no Ego e Libido, de acordo com o seguinte quadro, onde a seta ( → ) indica a direção do processo:

Ego	[	Processos Secundários → Processos Primários
		Princípio da Realidade → Princípio do Prazer
		Síntese → Dissociação Psíquica
REGRESSÃO	[	Quanto à organização: Genital → fálica → sádico anal → oral
Libido		Quanto às relações objetivas: Alo-erótica →
		Narcísica → Auto-erótica

Tal como já se tem afirmado, na formação de compromisso, a regressão de Processos Secundários para Processos Primários é indispensável. Nos outros níveis, entretanto, a regressão po

de ou não ocorrer. Na elaboração onírica, por exemplo, ocorre também a regressão de Princípio da Realidade para Princípio do Prazer.

Nas neuroses e psicoses ocorrem também outras regressões que modificam ou influenciam as formações de compromisso e que caracterizam os vários dinamismos psicopatológicos.

#### 4.1 - METAPSICOLOGIA DA FORMAÇÃO DE COMPROMISSO

Numa tentativa de explicar metapsicologicamente a formação de compromisso, pode-se dizer que:

Topograficamente esta consiste em fenômeno que se dá nos dois lados da fronteira entre Id e Ego, envolvendo representações dos dois sistemas. A primeira formação de compromisso transfere representações do Ego para o Id, reprimindo-as e gerando substitutos. A segunda formação de compromisso condensa representações do Id e Ego, criando representação transaccional, a fim de trazer o reprimido de volta para o Ego.

Dinamicamente, a formação de compromisso é a condensação das forças de tensão de necessidade com as forças geradas pela tensão de dor, em qualquer ponto do seu percurso libidinal, isto é, tanto no caminho do aumento da tensão, quanto no da distensão ou volta ao estado de tensão mínima. Isto porque, de acôrdo com o terceiro capítulo, as tensões de necessidade e de dor do aparelho psíquico geram forças que, por sua vez, são geradoras e redutoras de tensão. A primeira condensação dessas forças gera a repressão, e a segunda cria representações transacionais de idéias, afetos ou atos.

Economicamente, a formação de compromisso pode ser expli

cada de duas formas. Segundo a concepção do Ponto de Vista Econômico, de 1915, formação de compromisso significa deslocamento de catexes da representação reprimida para a representação resultante do compromisso entre Id e Ego.

Em 1920, o Ponto de Vista Econômico passa a significar "estudo dos processos psicofisiológicos, enquanto regulados pelo Princípio do Prazer" (3, p. 73), que rege a satisfação do desejo e a evitação de dor. Logo, segundo a concepção de 1920, a formação de compromisso consiste, economicamente, na obtenção simultânea da Satisfação do Desejo e da Evitação da Dor ou Angústia (Defesa).

A seguir, apresenta-se o estudo de algumas modalidades da formação de compromisso no retorno ao reprimido.

#### 4.2 - FORMAÇÃO DE COMPROMISSO EM PSICOPATOLOGIA

Em vários textos, Freud deixa claro que o sintoma é consequência da reação do aparelho psíquico ao retorno do reprimido.

Já em 1899, no texto "Recuerdos Encubridores". (6, p.159), expressa o seguinte, quando fala dos sintomas de Frau P. (caso de paranóia): "El proceso aqui descubierto - conflicto, represión, y substitución transaccional retorna en todos los síntomas psiconeuróticos, dandonos la clave de la formación de los mismos". Aparecem aí os três momentos que levam à formação de compromisso nas psiconeuroses, que são o do conflito, o da repressão e o do retorno do reprimido na formação de compromisso.

E, 1894 (7), Freud diz que, até o momento da repressão, a

histeria, as fobias e as neuroses obsessivas seguem o mesmo processo. O que constitui então a característica de cada uma das neuropsicoses, é a modalidade da formação de compromisso no retorno ao reprimido. Entretanto, afirma posteriormente que as neuroses se diferenciam também quanto ao momento da representação, "en la naturaleza de los traumas sexuales al período de la vida individual en el que acaecen".

Nesse item será abordada a formação de compromisso no retorno do reprimido nos três sintomas defensivos que apresenta em "Neuropsicoses de Defesa", para ilustrar o mecanismo da formação de sintomas. Sendo esse o objetivo, não serão levantadas questões sobre a explicação de tais quadros psicopatológicos.

#### 4.2.1 - Neurose histérica ou histeria conversiva

É condição indispensável para a histeria que o trauma sexual tenha acontecido na infância, bem antes da puberdade e deve consistir em excitação sexual passiva. No período da puberdade, as memórias do trauma serão reativadas pelas novas experiências sexuais, e assim despertarão o afeto penoso, do qual o aparelho psíquico se defende, reprimindo a representação traumática. Quando, eu por estímulo da tensão de necessidade, ou por associação com percepção externa esta memória é recatetizada e tenta seu retorno ao ego, é que se dá a formação do sintoma. A recatetização da representação tem como consequência não só a reativação do desejo, mas também da defesa a ela ligada, logo, a representação não pode reaparecer na consciência tal qual é.

A solução de compromisso encontrada na neurose histérica é a conversão ou descarga dessa catexe no soma. A formação de compromisso se dá, não ao nível das representações de objeto ou afeto, mas das representações de movimentos ou memórias quinestésicas. Assim, em lugar da realização do movimento adequado para satisfação do desejo, o indivíduo realizará movimento substitutivo que terá associação com o primeiro, mas é ao mesmo tempo um impedimento dele. A diferença da histeria e das outras neuroses, é que a catexe não permanece no psiquismo, mas é descarregada no soma.

Resumindo o processo de histeria, ter-se-ia então duas etapas: a primeira, que denominaremos de "Antecedentes" e a segunda, a da "Formação de Sintoma".

1ª Etapa, ou ANTECEDENTES:

- 1) Experiência sexual traumática na infância
- 2) Experiências sexuais na puberdade e repressão ou primeira condensação entre desejo e defesa reprimindo a representação ligada ao desejo e defesa.

## 2ª Etapa, ou FORMAÇÃO DE SINTOMA

## CONDIÇÃO BÁSICA

Regressão de Processos Secundários para Processos Primários.

1. Reativação do reprimido, criando desequilíbrio na 1ª condensação (de sejo e defesa).
2. Condensação da representação reprimida com representação quinestésica do Ego.
3. Deslocamento de catexe da representação reprimida para a representação transacional ou de compromisso, tendo como consequência a descarga motora ou realização do reflexo anômalo (movimento transacional ou conversão).

Depois dessa condensação ou formação de compromisso, to da vez que houver reativação do reprimido, ele retornará ao Ego, percorrendo o caminho do sintoma.

Logo,

(REPRIMIDO + MEMÓRIA QUINESTÉSICA) X PROCESSOS PRIMÁRIOS =  
FORMAÇÃO DE COMPROMISSO OU CONVERSÃO HISTÉRICA

4.2.2 - Neurose obsessiva

Segundo Freud, quando numa pessoa não existe "

"la aptitud a la conversión, y es, no obstante, emprendida para rechazar una representación intorelable la separación de la misma de su afecto concomitante, este afecto tiene que permanecer existiendo en lo psíquico" (p. 176)

e se transfere a outras representações, transformando-as em representações obsessivas. A palavra "afecto" tem no parágrafo citado, o sentido de catexe ou carga.

Logo, a solução de compromisso encontrada na Neurose obsessiva é diferente daquela da Neurose Histórica.

As experiências sexuais infantis não são da mesma natureza das que constituem o quadro da Histeria, o que, porém, não discutiremos aqui.

O aparecimento da Neurose Obsessiva segue um curso determinado. As experiências sexuais passivas e ativas seriam os primeiros acontecimentos ligados ao sintoma ou atos de agressão sexual contra o sexo oposto, Estes atos agressivos despertam defesa que fica logo associada ao prazer da experiência.

A defesa associada ao prazer gera defesa "primária", ou primeira repressão que é seguida pela fase que é a da saúde aparente com a defesa conseguida.

Após este período, em que a defesa primária<sup>(\*)</sup> ou inicial consegue manter o Ego livre da angústia, o reprimido tenta seu retorno e a defesa falha. Freud põe em dúvida se este retorno é espontâneo, isto é, consequência de aumento de tensão de necessidade, ou consequência de perturbações sexuais atuais.

É esse retorno que gera as formações de compromisso, porque as representações dos atos sexuais não podem passar à consciência sem sofrer grandes alterações. Formam então as re

(\*) Freud usa aqui o termo "primária", não no sentido da defesa do Id, ou primária como no Projeto, mas no sentido da defesa inicial ou primeira defesa.



representações transacionais ou condensações entre representações reprimidas e representações de Ego, associadas às reprimidas.

Dependendo do tipo de estrutura - ideacional ou afetiva - da representação reprimida que tenta passagem para a consciência, a neurose obsessiva pode ser de dois tipos:

- Se somente a estrutura ideacional (memória ou representação de idéia) tenta retornar ao Ego, ocorre formação de compromisso entre idéias e tem-se idéias obsessivas ou Neurose obsessiva do primeiro tipo;

- Se também a estrutura afetiva - representação de afeto - que acompanha o fato, tenta seu retorno, dá-se a formação de compromisso entre estruturas afetivas e o que caracteriza a neurose é a existência de um afeto obsessivo. Este estado afetivo retorna então ao Ego, como qualquer afeto, e constitui o segundo tipo de Neurose Obsessiva.

Como estas formações transacionais não impedem o aparecimento de angústia no Ego, o afeto desprazeroso é apenas modificado. O Ego tenta se defender também destas formações de compromisso com medidas preventivas, o que Freud denominou "defesa secundária" (\*). Estas medidas tentam evitar o retorno do reprimido, para evitar as formações transacionais, e, então, a obsessão recai sobre as medidas evitativas. Aí já se tem um tipo de Neurose Obsessiva, caracterizada não mais pelas idéias ou afetos, mas, pelos atos obsessivos. Estes atos obsessivos, por sua vez, são também formações transacionais entre Id e Ego, tentando satisfazer o desejo e a defesa.

(\*) Da mesma forma que "defesa primária", Freud usa aqui o termo "defesa secundária" apenas no sentido cronológico de "segunda defesa", porque ambas são secundárias como processo.



não eram senão fragmentos do conteúdo de fatos infantis reprimidos. O reprimido também pode retornar com a defesa que o acompanha. No seu retorno, esta defesa entra em formação transacional com a defesa atual do Ego e, assim deformada, penetra no Ego e deforma também o conteúdo da representação reprimida, ou melhor, permite outra transação entre representação de Id e de Ego. Desta forma, o reprimido penetra novamente no Ego.

Na Psicose ocorre, além da regressão de Processos Secundários para Processos Primários, a regressão de Princípio da Realidade para Princípio do Prazer. Esta regressão é a que permite a alucinação ou aceitação das formações transacionais, como percepção.

A formação de compromisso na Confusão Alucinatória e Paranoia Crônica, pode ser resumida como se segue, não levando em conta os antecedentes deste quadro:

CONDIÇÃO BÁSICA	FORMAÇÃO DE COMPROMISSO OU FORMAÇÃO DE SINTOMA
Regressão de Processos Secundários para Processos Primários	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reativação do reprimido criando um desequilíbrio entre desejo e defesa da 1ª Condensação.</li> <li>2. Condensação do reprimido com as representações do Ego.</li> <li>3. Regressão de Princípio da Realidade para Princípio do Prazer, gerando a alucinação ou percepção da formação transacional como realidade externa.</li> </ol>

(REPRIMIDO + REPRESENTAÇÃO DO EGO + PRINCÍPIO DO PRAZER) X PROCESSOS PRIMÁRIOS = FORMAÇÃO DE COMPROMISSO ALUCINADA.

#### 4.3 - FORMAÇÃO DE COMPROMISSO NO SONHO OU ELABORAÇÃO ONÍRICA

O sonho é um dos fenômenos que Freud mais estudou. Essa investigação teve a mesma motivação que a dos produtos patológicos, igualmente estranhos à consciência.

Freud investigou os sonhos através da associação, livre, técnica que já usava na terapia, para descobrir o conteúdo latente dos sintomas. Com este estudo, ampliou muito a explicação do aparelho psíquico, como se pode ver no famoso capítulo VII da Interpretação dos Sonhos.

##### 4.3.1 - Conteúdo Latente e Conteúdo Manifesto

Freud descobriu, inicialmente, dois elementos nos sonhos, os quais denominou conteúdo manifesto e conteúdo latente, (10).

O conteúdo manifesto é "el sueño tal y como aparece en nuestro recuerdo" (10, p. 235), isto é, o relato do sonho.

O conteúdo latente é o "material correspondiente hallado por medio del analisis (10, p. 236). É para Freud a verdadeira expressão do sonho.

O termo latente aqui significa pertencente ao id(\*)

O conteúdo latente do sonho é transformado em conteúdo manifesto pelo processo que Freud denomina elaboração onírica.

---

(\*) Freud emprega também o termo latente no sentido de "não-consciência, mas disponível para a consciência, ou melhor, pré-consciente. Neste segundo sentido é processo ou representação do Ego que não está sendo alvo de atenção.

Freud considera este um processo especial e destaca sua importância por ser o primeiro exemplo conhecido de tradução de material psíquico, na passagem do conteúdo latente para o conteúdo manifesto.

#### 4.3.2 - Elaboração Onírica

Nos primeiros trabalhos sobre o sonho, Freud distingue cinco elaborações diferentes na elaboração onírica, quais sejam: dramatização, condensação, deslocamento, formação de compromisso e elaboração secundária ou ordenação (10).

Nos últimos textos, a elaboração secundária já não está entre as operações do sonho, mas é trabalho posterior, que consiste em processo secundário sobre o sonho, com a finalidade de tornar o seu relato mais compreensível pelo preenchimento das lacunas.

A dramatização é a substituição da idéia propositiva pela realização atual do desejo.

Condensação é a reunião das várias idéias latentes num elemento do conteúdo manifesto, ou o compromisso entre representação reprimida do Id e representação do Ego, que cria uma representação transaccional.

O deslocamento no sonho, "hubiera podido calificarlo también de transmutación de los valores psíquicos" (10, pp.241), significa a transferência de carga psíquica de uma representação a qual estava inicialmente ligada, para outra, que tenha com a primeira alguma associação.

A formação de compromisso no sonho vem então a ser a resultante das duas operações anteriores de condensação e deslocamento.

Como se dá então este processo que constitui o ponto central da elaboração onírica? Primeiramente é preciso lembrar que o sonho se dá quando o indivíduo dorme, o que implica em debilitação das funções do Ego, logo, diminuição das defesas e do exame da realidade. Por essa situação especial é que o sonho se diferencia do devaneio, que se dá em estado de vigília.

Da debilitação do Ego, decorre portanto, a regressão de Processos Secundários a Processos Primários e regressão do Princípio da Realidade a Princípio do Prazer, o que condiciona a fantasia e, também, a satisfação do desejo e evitação da angústia, através da representação visual. A diminuição das defesas tem como consequência a intensificação dos desejos reprimidos, ou alteração do equilíbrio dinâmico entre as forças do desejo e defesa do reprimido. A intensificação do desejo acarreta nova intensificação da defesa que não ficou totalmente abolida. Esta mudança no equilíbrio de forças provoca a formação de compromisso, que é a forma de disfarce que encontra o desejo para penetrar no Ego.

Para essa transação ou formação de compromisso, o Ego utiliza ou permite a primarização dos restos diurnos e das impressões sensoriais noturnas, que são as representações mais disponíveis no momento do sonho.

No texto de 1901, Freud resume esse processo da seguinte forma:

hallandose dormindo el sujeto, por un relaja-

miento de la censura y entonces, lo hasta el momento reprimido, consigue abrirse camino hasta la consciencia. Mas como la censura no esta jamás totalmente, sino que lo hace es sufrir una disminución, tiene lo reprimido que tolerar transformaciones encaminadas a mitigar aquellos de sus caracteres que provocan la repulso. Lo que en este caso llega a hacerse consciente es una especie de transacción entre lo intentado por una de las instancias lo permitido por la otra.

Represión - relajamiento de la censura - transacción, és también el esquema fundamental de la génesis de otras muchas formaciones psicopáticas (psicopatológicas) (\*) y no solo el da la del sueño" (10, pp. 252).

Assim é que se faz o sonho que, sendo percebido como realidade, assemelha-se às alucinações, já que em ambos o exame da realidade foi alterado.

Resumindo, pode-se equacionar o processo do sonho da seguinte forma:

---

(\*) O tradutor usa o termo psicopáticas, que porém não corresponde ao usado por Freud, que é psicopatológicas.

## CONDIÇÃO BÁSICA

## SONHO

Regressão de Processos Secundários para Processos Primários

1. Sono com conseqüente debilitação do Ego e desequilíbrio entre desejo e defesa da Primeira Condensação ou reprimido.
2. Primarização de Restos Diurnos e Impressões sensoriais noturnas
3. Condensação entre Reprimido (ou Primeira Condensação) e Restos Diurnos e Impressões sensoriais Noturnas
4. Regressão do Princípio da Realidade a Princípio do Prazer, gerando representação visual.

Elaboração Secundária.

Logo,

(REPRIMIDO + (RESTOS DIURNOS+IMPRESSÕES SENSORIAIS NOTURNAS)X  
PROCESSOS PRIMÁRIOS = FORMAÇÃO DE COMPROMISSO OU SONHO (conteúdo manifesto).

#### 4.4. - FORMAÇÃO DE COMPROMISSO NOS ATOS FALHOS

Em "Los Actos Fallidos", que constitui a primeira parte do livro "Introducción al Psicoanálisis", 1917, (31, p.159), Freud defende a idéia da determinação dos atos falhos em função de sua concepção filosófica do determinismo natural, que já havia apresentado em "Psicopatología de la Vida Cotidiana",



de 1901. No primeiro texto acima referido, afirma:

el fenomeno es significativo y posee un sentido, entendiendo por sentido una intención, una tendencia y una localización en una serie de conjuntos psíquicos" (11, p. 159).

Com relação à tendência é que Freud estabelece a diferença entre os atos falhos e aqueles ditos casuais.

Os atos falhos "resultam de la interferência dos intenciones diferentes, una de las cuales puede calificarse de perturbada y la otra de perturbadora" (11, p. 177).

O Ato Falho é então o resultado da transação entre duas intenções, na qual uma se impõe em parte, e, em parte, fracassa.

Quanto à tendência perturbada, Freud diz não haver problemas, enquanto a tendência perturbadora pode ser três tipos:

- 1º) Conhecida pelo sujeito antes do equívoco;
- 2º) Reconhecida pelo sujeito posteriormente ao ato falho ou equívoco;
- 3º) Negada pelo sujeito.

Em todos os três tipos, existe a repressão de uma tendência que o sujeito não desejava manifestar no discurso. O que os diferencia entre si é o grau da repressão da tendência perturbadora.

O que aparece então como indispensável para o ato falho é a repressão de uma tendência. Com isso, Freud conclui que esta tendência antes de ser perturbadora foi perturbada, o que causou a repressão.

Este conflito de tendência gera então os fenômenos de:

- a) equivocação oral (quando se diz uma palavra por outra);
- b) equivocação escrita (quando se escreve uma palavra por outra);
- c) equívocos de leitura (quando se lê uma palavra em substituição a que estava escrita, ou quando se ouve uma palavra por outra).

Freud identifica esses fenômenos como de primeira série.

O mesmo conflito gera, também, os seguintes fenômenos, ditos de segunda série:

- a) os fenômenos de esquecimento temporário de nomes e propósitos e esquecimento mais definitivo ou perdas de objetos;
- b) erros e pequenos acidentes da vida diária;

Segundo Freud, para que aconteça o ato falho, devem existir condições determinantes, que podem ser de natureza:

- a) fisiológica, tais como indisposições e transtornos circulatórios;
- b) psicofisiológica, como fadiga, excitação, distração, que levariam à diminuição da atenção. Todavia, a diminuição da atenção não é o único fator responsável pelo ato falho.

Quando ocorre esta debilitação da atenção, que é função do Ego, pode haver reativação do desejo reprimido, em decorrência do desequilíbrio da primeira condensação ou primeira formação de compromisso. O reprimido reativado tenta retorno ao Ego, interferindo no processo consciente que está se desenvolvendo. Esta interferência resulta na formação de compromisso entre Id e Ego, gerando equívocos, esquecimentos ou outros

fenômenos, de acordo com o processo consciente atual (leitura, ato, escrita, etc...). Esta formação de compromisso satisfaz então o Desejo e Defesa, pela segunda condensação.

A semelhança do que foi feito em relação aos sintomas e sonhos, este fenômeno pode ser formulado da seguinte maneira:

ATO FALHO

CONDIÇÃO BÁSICA

<p>Regressão de <u>Pro</u> cessos <u>Secundá</u>- rios para <u>Proces</u> sos <u>Primários</u></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diminuição da atenção, gerando <u>desequi</u> <u>líbrio</u> entre desejo e defesa da <u>primei</u> <u>ra</u> condensação ou reprimido.</li> <li>2. Pensamento consciente (ou outros <u>pro</u> <u>cessos</u> do Ego) primarizados.</li> <li>3. Condensação entre reprimido mais <u>pensa</u> <u>mento</u> consciente.</li> <li>4. <u>Elaboração</u> Secundária</li> </ol>
--	---

Logo;

(REPRIMIDO+PENSAMENTO CONSCIENTE) X PROCESSOS PRIMÁRIOS = FOR  
MAÇÃO DE COMPROMISSO

O Pensamento Consciente Primarizado tem, nessa equação, a mesma posição que têm, no sonho, os Restos Diurnos e as Im  
pressões Sensoriais Noturnas. No sonho, entretanto, só a par  
te inconsciente do Ego entra para a Formação de Compromisso, enquanto que no Ato Falho, processos conscientes são primarizados para participar da formação de compromisso.

A elaboração secundária no Ato Falho é a posterior racio  
nalização explicativa sobre o processo.

#### 4.5 - FORMAÇÃO DE COMPROMISSO NO MITO

No ensaio "Moises y la religión monoteísta", Freud estabelece interessante analogia entre a psicologia individual e a psicologia de massas, sobre o tema de retorno ao reprimido. Intitula, inclusive, "Retorno do Reprimido", o capítulo no qual explica o dinamismo da repressão e formação de compromisso, quando da volta do reprimido sob a forma de mito. Não revê porê<sup>m</sup> os conceitos da Metapsicologia, que aplica na Psicologia de Massa e, declara que não pretende discutir seu conceito de Inconsciente e "Los Procesos que aqui estudiamos en la vida de un pueblo son muy similares a los que hemos llegado a conocer en la psicopatología, pero non son exactamente los mismos" (40, p. 279). O reprimido aqui "es aplicado en una significación imprópria, no en su sentido tecnico", significando algo passado, desaparecido, "superado en la vida de un pueblo, algo que me aventuro a equiparar a lo reprimido en la vida psíquica individual" (40).

Para comparação com os processos individuais, Freud coloca como premissa que a religião de Moisés só chegou a exercer sua influência sobre o povo judeu, depois que aquela se tornou tradição; tendo sido primeiramente rejeitada e parcialmente esquecida. A força de sua influência viria ao reprimido e não da verdade eterna, que é o argumento religioso.

Freud concorda com que a força da religião de Moisés advinha da verdade, embora não da "verdade material", mas sim da verdade histórica" que contém. Este tema de verdade material e da verdade histórica é retomado no texto "Construções em Análise", do mesmo ano.

Freud exemplifica a verdade histórica no seguinte texto: "En efecto, no creemos que 'exista' hoy un Diós único y grande, sino que en tiempos protohistóricos existió un único persona e que a la sazón debió parecer supremo y que exaltado a la categoria divina, retornó luego en la memória de los seres humanos" (40, p. 279). A existência do personagem único e que pareceu supremo teria sido "reprimida" pela humanidade e como "reprimido continuamente, tenderia a voltar. Num de seus retornos, usaria a imagem de Deus de Moisés e formaria com ela a "transação", reaparecendo com toda força de experiência já vivida. Esta idéia do Deus único apresenta para Freud o mesmo papel das primeiras impressões vividas na infância e que voltam sempre por atuação da compulsão à repetição. Afirma as sim que: "Nos vemos obligados a concluir que los sedimentos psíquicos de aquellos tiempos primordiales se convirtieron en una herencia que en cada nueva generación sólo precisa ser reanimada pero no adquirida".

Freud chega a descrever os caminhos do reprimido nesse retorno, desde o assassinato do protopadre da horda primitiva até o reencontro com o Deus único de Moisés, e suas distorções para evitar reconhecimento da morte do pai.

Essa extrapolação analógica dos conceitos metapsicológicos para Psicologia de Massa, na formação do Mito, pode ser resumida assim:

- 1º) Repressão em era primitiva ou "infância da humanidade";
- 2º) Reativação do reprimido em era posterior;

3º) Condensação do reprimido com tradição "consciente" da humanidade, tendo como consequência o Mito.

Logo;

(REPRIMIDO+TRADIÇÃO) X PROCESSO PRIMÁRIO = FORMAÇÃO DE COMPROMISSO OU MITO.

#### 4.6 - FORMAÇÃO DE COMPROMISSO NA TRANSFERÊNCIA

A transferência, como processo de atualização dos desejos inconscientes sobre determinados objetos, pode acontecer em qualquer relação interpessoal. No presente trabalho será considerada somente a transferência que se dá na situação psicanalítica, ou melhor, sobre o psicanalista.

##### 4.6.1 - Evolução do Conceito de Transferência

Em 1890, no texto "Psicoterapia - Tratamiento por el Espiritu" (14), Freud apresenta suas primeiras idéias sobre a relação médico x paciente e sobre a eficácia ou magia da palavra no tratamento dos "transtornos anímicos", Compara a relação médico-hipnotizador com o hipnotizado, com a relação mãe e filho com relações de abandono total que caracterizam certos pares amorosos. As idéias que aí apresenta parecem ser o germe dos conceitos de transferência e interpretação que desenvolverá mais tarde.

Em "Psicoterapia de la Histeria", 1895, (8, p.103), o termo transferência já é empregado para designar o fenômeno de revivência afetiva do cliente frente à figura do médico. É in

interessante notar que, neste texto fala primeiramente da transferência como um dos três obstáculos à análise que na época já realizava, através da catarse. Assevera inclusive que, a princípio, não lhe agradava perceber este fenômeno no tratamento. Mais tarde, porém, observou que se tratava de "fenômeno regular y entonces observé también que tal transferencia no imponia, en realidad, un mayor trabajo" (8, p.129). Como primeiro obstáculo à análise, menciona a crença do paciente de que é menosprezado ou ofendido pelo médico. Em segundo lugar, aparece o medo da dependência, inclusive no sentido sexual. Segue-se logo, como terceiro obstáculo, a transferência negativa que apresenta da seguinte forma: "Cuando la enferma se atemoriza al ver que transfere a la persona del médico representaciones displacentes emergidas durante el analisis, caso mui frecuente e incluso regular en ciertos analisis" (19, p. 128).

Em 1912, Freud explica porque a transferência surge necessariamente em todo tratamento psicanalítico e qual o seu papel. Este mecanismo torna-se mais compreensível se se leva em conta as reflexões sobre compulsão à repetição, dos textos de 1914 - "Recuerdo e Repetición y Elaboración", (23), e de 1920 - "Mas allá del principio del placer" (33).

#### 4.6.2 - Compulsão à Repetição

As disposições congênitas e influências ambientais determina em todo indivíduo uma organização específica ou padrões de realização da vida erótica. Tal organização, Freud denomi-

narã mais tarde de "Tipo Libidinal", criando uma tipologia ca  
racterológica. Esta organização levarã o indivíduo a repetir,  
regularmente, padrões de conduta, ou melhor, determinará a  
compulsão à repetição de condutas aprendidas.

O conceito de compulsão à repetição foi muito discutido  
por Freud nos textos de 1911 (7) e 1920 (33), tendo sido esta  
expressão empregada pelo mesmo inadvertidamente, em quatro  
sentidos diferentes.

Num primeiro sentido, compulsão à repetição se refere ao  
encontro da situação de satisfação, isto é, à volta ao estado  
original de tensão mínima (Princípio de Consciência). a par-  
tir dessa formulação é que Freud, interpretando erroneamente  
o Princípio de Le Chatelier, chegarã à concepção de instinto  
de morte.

Como segundo sentido, encontra-se a compulsão à repetição  
referida à repetição de condutas de fuga e de busca da satis-  
fação, que se revelam adequadas, a fim de estabelecer facili-  
tações entre representações de objeto e do movimento realiza-  
do. É o que se pode chamar de repetição para aprendizagem ou  
facilitação.

Num terceiro sentido, compulsão à repetição significa re-  
petição de condutas aprendidas, ou melhor, uso das vias faci-  
litadas.

Como quarto sentido, compulsão à repetição se refere à re-  
petição de condutas arcaicas, ou condutas que foram adaptadas  
à fases anteriores do desenvolvimento, após bloqueio das con-  
dutas aprendidas. Repetição neste contexto, corresponde ao



conceito de Regressão. A repetição de condutas arcaicas se dá nas situações regressivas como na formação de sintomas, nos sonhos, na "privação sensorial" e na neurose transferencial na situação analítica.

#### 4.6.3 - Transferência

Como se dá então a formação de compromisso na transferência psicanalítica?

Na situação analítica, dois são os fatores que propiciam a regressão do aparelho psíquico a padrões anteriores de conduta. Um deles é o uso do divan e do "setting" do consultório, que acarreta a diminuição da atividade motora e perceptual, logo debilitação da atividade do Ego. Outro fator é o "incôgnito" analítico, que não permite ao paciente se organizar como o faz frente a estímulos bem definidos. Esta situação é semelhante a que oferece o teste de Rosschach, que também estimula a regressão, através dos estímulos indefinidos das manchas.

Levando-se em conta que parte da libido, apesar da evolução do sujeito, fica retida no inconsciente, isto é mantém-se ligada às representações reprimidas do Id, é fácil compreender que na situação de regressão analítica, com debilitação parcial do Ego, essa libido tende a se atualizar.

Nessa repetição de condutas arcaicas, é que a representação do analista será usada para a formação de compromisso entre desejo reprimido e defesa, ou entre Id e Ego. Por esta associação da imagem do analista com memória do objeto arcaico reprimido, é que o paciente investirá o analista de sentimen-

tos transferenciais. "Conforme la naturaleza de las relaciones del paciente con el médico, el modelo de esta inclusión habria de ser el correspondiente a la imagen del padre" (19, p. 414).

A representação do analista funciona como os restos diurnos do sonho. A distorção da imagem do analista para atender ao desejo e defesa do Id, é possível pelo estado de regressão do aparelho psíquico. Além disso, a representação do analista já deve estar associada a estrutura afetiva positiva, o que facilitará a regressão.

A regressão que ocorre invariavelmente na situação transferencial, como em toda situação de compromisso, é a regressão de Processos Secundários para Processos Primários.

A regressão nos outros níveis fica condicionada a outros fatores, logo, pode ou não ocorrer. Por exemplo, nos quadros psicopatológicos, verifica-se a regressão de Síntese para dissociação psíquica e às vezes também Princípio da Realidade para Princípio do Prazer, além de regressão da Libido.

Assim, dependendo do quadro ou estrutura do paciente, a regressão determinará a intensidade da formação transferencial.

Resumindo, tem-se para esta formação de compromisso o seguinte quadro:

## TRANSFERÊNCIA

## CONDIÇÃO BÁSICA

Regressão de Processos secundários para Processos Primários	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reativação do desejo reprimido, gerando do desequilíbrio da Primeira Condensação entre desejo e defesa.</li> <li>2. Condensação entre reprimido e imagem do analista</li> </ol>
---	---

A imagem do analista tem nesta formação o mesmo papel que os restos diurnos e impressões sensoriais noturnas do sonho.

Logo,

(REPRIMIDO+IMAGEM DO ANALISTA) X PROCESSOS PRIMÁRIOS = FORMAÇÃO DE COMPROMISSO ou IMAGEM TRANSFERENCIAL.

#### 4.7 - FORMAÇÃO DE COMPROMISSO ATRAVÉS DA INTERPRETAÇÃO PSICANALÍTICA

Já em 1895, no artigo "La Histeria", Freud reconhece a força da expressão verbal do afeto penoso para curar sintomas.

"Hemos hallado, en efecto, y para sorpresa nuestra, al principio, que los distintos sintomas histéricos desaparecían inmédiate y definitivamente en cuanto se conseguía despertar con toda claridad el recuerdo del proceso provocador, y él el afecto concomitante, y describía el paciente con el mayor detalle posible dicho proceso, dando expresión verbal al afecto.

El recuerdo desprovisto de afecto carece casiempre de eficacia. El proceso psíquico primitivo ha de ser repetido lo

más vivamente posible, retrotraído el 'status nascendi', y 'expresado' después.

En esta reproducción del proceso primitivo, y tratándose de fenómenos de excitación, aparecen estos - convulsiones, neuralgias, alucinaciones, etc... - nuevamente con toda intensidad, para luego desaparecer de un modo definitivo (8, p. 25).

Em 1905, reafirma o poder da palavra para desencadear processos psíquicos e eliminar manifestações patológicas.

"Comenzamos ahora a comprender también en todo su alcance la 'magia' de la palabra es el medio más, poderoso que permite a un hombre influir sobre otro; la palabra es un excelente recurso para despertar movimientos anímicos en su destinatario, y por eso ya no nos parecerá tan enigmática la afirmación de que la magia de la palabra pueda eliminar manifestaciones morbosas, particularmente aquellas que reposan a su vez en estados anímicos (14).

No artigo "Construções em Psicoanálise", de 1937, (41), lê-

-se:

"Es cosa sabida que el trabajo analítico aspira a inducir el paciente a que abandone sus represiones (usando la palabra en su sentido más amplio), que pertenecen a la primera época de su evolución, y a reemplazarlas por reacciones de una clase que corresponderían a un estado de madurez psíquica".

Já há vários anos, está claro para Freud que o instrumento que o analista utiliza para atingir seu objetivo é a palavra, a interpretação verbal.

No mesmo artigo, de 1937, Freud questiona:

Que material teria o analista para interpretar?

"Qué clase de material pone a nuestra disposición, del cual podemos hacer uso para ponerle en el camino de recobrar los perdidos recuerdos?"

Toda clase de cosas. Nos da fragmentos de esos recuerdos en su ensueños..... la asociación libre produce ideas, en las que podemos descubrir alusiones a las experiencias reprimidas. Y finalmente, existen indicios de repeticiones de los afectos que pertenecen al material reprimido que se encuentran en acciones realizadas por el paciente, algunas importantes, otras triviales, tanto dentro como fuera de la situación psicoanalítica".

A pergunta que se pode fazer a seguir, é: que faz o analista com este material para chegar à interpretação? A resposta é o tema central do texto acima citado. O analista reconstrói a história de vida do analisando e a comunica na sessão analítica.

"He sido sorprendido por la manera en que en ciertos análisis, la comunicación de una construcción, evidentemente acertada, ha evocado en el paciente un fenómeno extraño y al principio incomprensible. Se les han provocado vivos recuerdos, - que ellos mismos han calificado como 'ultraclaros', pero lo que han recordado no ha sido el suceso que constituía el objeto de la construcción, sino detalles relacionados con aquél... Estos recuerdos no han llevado por sí mismos a nada más y ha parecido plausible considerarlos como el producto de un compromiso. El 'surgimiento' de lo reprimido, puesto en actividad por la representación de la construcción (interpretación), ha intentado llevar las huellas mnémicas importantes a la consciencia; pero una resistencia ha logrado no, en verdad, detener este movimiento, pero si desplazarlo a objetos adyacentes de importancia menor".

A interpretação reativa do reprimido que retorna ao Ego, em formação de compromisso. Não fica explicado no texto que o reprimido se "condensa" com a própria comunicação verbal do analista. A comunicação verbal compreende então os restos di-

urnos e as impressões sensoriais noturnas do sonho; ao pensamento consciente do ato falho, a representação do analista da transferência.

Logo;

(REPRIMIDO+REPRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO ANALÍTICA) X PROCESSOS PRIMÁRIOS = FORMAÇÃO DE COMPROMISSO ou ENLACE VERBAL

Este é portanto, o processo cuja explicação este trabalho se propõe. Será retomado no Capítulo V, para ser analisado mais detalhadamente.

## CAPÍTULO V

METAPSIKOLOGIA DA INTERPRETAÇÃO  
PSICANALÍTICA

Até aqui foram apresentados os conceitos mais gerais e básicos para a explicação a que nos propomos. Neste capítulo, acrescentaremos conceitos ligados à situação clínica e apresentaremos finalmente, a explicação da eficácia da interpretação psicanalítica.

5.1 - A INTERPRETAÇÃO NA SESSÃO PSICANALÍTICA

A Psicanálise, como técnica terapêutica, é processo que envolve duas partes distintas: o analista e o analisando, e no qual pode identificar-se quatro momentos significativos, a saber:

No primeiro momento, o analista induz o analisando à regressão e à produção da associação livre, vivências, transferências, sonhos; isto é, à produção dos elementos que o permitirão passar ao segundo momento.

O segundo momento é o da construção do analista, que, à semelhança do arqueólogo, reconstrói a dinâmica psíquica do analisando (41). Essa elaboração dos dados fornecidos pelo analisando ou formulação de conjecturas, é feita com base no modelo teórico psicanalítico.

É importante ressaltar que o termo conjectura usado pelo próprio Freud (41), tem a conotação de hipótese a ser verificada

da, em oposição à atitude dogmática de algumas escolas psicanalíticas.

O terceiro momento, é o da interpretação ou comunicação da conjectura ao analisando. Esta seqüência de operações não significa, entretanto, que o analista tenha que primeiramente "construir" toda a história do analisando, para, em seguida, passar à fase da comunicação. As quatro fases mencionadas podem coexistir e repetir-se no decorrer do processo global, sendo que as respostas do analisando às interpretações parciais permitem ao analista corrigir suas conjecturas iniciais.

O quarto momento é o das reações do analisando às interpretações. Estas respostas significam reações intra e extra-psíquicas.

Wisdom (53) pretende analisar as respostas verbais do analisando durante a sessão, porém, queremos deixar claro que, para nosso estudo interessam apenas os substratos metapsicológicos das reações do analisando às interpretações.

Conforme mencionado, pretende-se estudar, neste capítulo, o terceiro e quarto momentos, isto é, a interpretação e seus efeitos intrapsíquicos no analisando.

## 5.2 - POLISSEMIA DO TERMO "INTERPRETAÇÃO"

Freud emprega o termo interpretação (Deutung), em vários sentidos diferentes. No texto "Construcciones en Psicoanálisis", de 1937, por exemplo, declara que prefere reservar "interpretação" para o trabalho de conjectura que o analista rea



liza com elementos isolados (construção elementar), com atos falhos, chistes ou sonhos, sem a preocupação de inseri-los numa história global, reservando "construção" para conjecturas mais amplas.

Nos seus trabalhos sobre interpretação dos sonhos, e em "Construções em Psicanálise", "interpretação" significa também "comunicação" da construção.

No sentido de "comunicação" a interpretação pode ser usada:

- a) Com finalidade terapêutica (trazer o reprimido de volta ao Ego e propiciar a sua reintegração no mesmo - perlaboração),
- b) Com a finalidade de verificação dos modelos teóricos da Psicanálise, que poderão ser refutados ou corroborados (o que Wisdom discute em "Testing an Interpretation within a Session");
- c) Com a finalidade de verificar a adequação dos modelos "corroborados" no "contexto de aplicação", isto é, na praxis psicanalítica, em relação a um indivíduo concreto - o analisando.

Os sentidos (a) e (c) são coincidentes quanto ao momento de realização, o que requer uma atitude científica do psicanalista, propondo-se sempre a verificar a adequação do modelo ao analisando. Se esse requisito não é atendido, o terapeuta se coloca como mero aplicador da técnica, sem levar em conta o sujeito ou analisando.

Em resumo, "interpretação apresenta os seguintes sentidos:

## 1. CONSTRUÇÃO ELEMENTAR

---

2. Comunicação de "construção" ou de "interpretação" (construção elementar).
- a) na corroboração do modelo teórico;
  - b) na verificação da adequação do modelo corroborado no contexto de aplicação;
  - c) na psicanálise (situação clínica com fins terapêuticos).

Neste trabalho, como já se observou, se considera apenas os efeitos da comunicação de construções (amplas ou elementares), isto é, da interpretação, no processo psicanalítico, com fins terapêuticos.

### 5.3 - METAPSICOLOGIA DA INTERPRETAÇÃO PSICANALÍTICA

#### 5.3.1 - Revisão

De acordo com o exposto nos itens 4.7 e 5.1 desse trabalho, a interpretação, enquanto comunicação ao analisando de construção realizada a partir do seu relato, tem por objetivo trazer o reprimido de volta ao Ego e propiciar sua reintegração neste sistema, conforme vimos no item 5.2.

A busca de explicação metapsicológica do efeito da interpretação, propiciando o retorno e a reintegração do reprimido no Ego, conduz necessariamente às teorias da repressão e da localização das representações psíquicas, já apresentadas em

1.1 e 3.1, que passaremos a rever para chegar à nossa reorganização final.

Freud apresentou, em 1915, as duas hipóteses que quanto à localização das representações psíquicas. A primeira, admite dois registros dessas representações; um no Sistema Inconsciente e outro no Sistema Pré-Consciente/Consciente:

"Cuando un acto psíquico pasa del sistema Inconsciente al Sistema Preconsciente/Consciente, hemos de suponer que con este paso se halla enlazado una nueva fijación, o como pudiéramos decir, una segundo inscripción de que se trate, inscripción que de este modo poderá resultar integrada en una nueva localidades psíquica, y junto a la qual continua existiendo la primitiva inscripción inconsciente?" (28, ítem II).

A segunda hipótese, da mudança de estado das representações aparece logo a seguir, no mesmo texto: "O será más exacto admitir que el paso de un sistema a otro consiste en un cambio de estado, que tienan efecto en el mismo material, y en la misma localidad?" Freud considera esta hipótese "más verosímil, pero menos plástica y manejable" enquanto que a hipótese das duas inscrições ou registros é "la más grosera, también la más cómoda". Acrescenta que a existência das duas inscrições pode ser confirmada por "impresiones que recibimos durante la práctica psicoanalítica", afirmação que não mantém ao longo do mesmo texto.

No final do ítem II do texto "Lo Inconsciente", Freud tenta a explicação metapsicológica do efeito da interpretação, buscando confirmar a existência das duas inscrições, ou da primeira hipótese, da seguinte forma: a interpretação inicialmente não anula nem a repressão nem seus efeitos. Entre-

tanto, registra-se no analisando, a representação da interpretação tal como lhe foi comunicada. Conseqüentemente, o conteúdo da experiência conflitiva que gerou a regressão, até então registrado apenas no Id, como reprimido, passa a estar registrado também no Ego, como representação da interpretação. Este último constitui o "recuerdo conciente de la huella auditiva de la representación (interpretação), tal y como se la hemos comunicado, y además tenemos la seguridad de que lleva en si, bajo su forma primitiva, el recuerdo inconciente del suceso de que se trate" (20 Ítem II).

O levantamento do reprimido, portanto, só se dá quando a "huella mnémica" inconsciente entra em contato com a representação consciente, "huella auditiva".

Na conclusão desse ítem II, Freud contradiz a hipótese das duas inscrições, que tentava confirmar, esclarecendo que a "huella auditiva" não é o mesmo que a representação reprimida da vivência ("huella inconciente"). Logo, não são duas inscrições do mesmo fato, mas representações de dois eventos (vivência-comunicação oral), ambas referidas ao mesmo fato, do que concluimos que além das duas hipóteses iniciais, acrescenta uma terceira hipótese, que se confirma no ítem VII do mesmo estudo, onde Freud retoma o tema das representações. Denomina então a "huella auditiva", de representação da palavra e denomina a representação da experiência vivida, representação de objeto, reinterando a existência das representações de dois eventos distintos.

"Creemos descubrir aqui cual es la diferencia existente entre una representación conciente y una representación inconciente. No son, como suposimos, distintas inscripciones del mismo contenido en diferentes lugares psicicos, ni tampoco diversos estados funcionales de la carga, en el mismo lugar. Lo que sucede es que la representación conciente integra la representación de objeto más la correspondiente representación verbal, mientras que la inconciente es tan sólo la representación de objeto. El sistema Preconciente nace a consecuencia de la sobrecarga (hipercatexe) de la representación de objeto por su conexión con las representaciones verbales a ella correspondientes. Hebrems de suponer que estas sobrecargas (hipercatexes) son las que traen consigo una más elevada organización psíquica y hacen posible la sustitución del proceso primário por el proceso secundário, dominante en el sistema Prec." (28, p. 1067).

Em resumo, as representações de objeto no Sistema Preconciente estão sempre ligadas às representações de palavra, isto é, realizam o "enlace verbal". O Sistema Inconsciente, por sua vez, contém apenas as representações de objeto. A cada sistema correspondem as catexes específicas, ou sistêmicas, que ativam as respectivas representações. Às catexes do Sistema Preconsciente, Freud denomina hipercatexes de "más elevada organización psíquica", sem porém explicar o significado dessa expressão, o que provavelmente significa "nível de integração superior" no sentido jacksoniano.

Concluindo, Freud apresenta três teorias sobre as representações:

- 1<sup>a</sup>) Dos dois registros da mesma representação;
- 2<sup>a</sup>) Da mudança de estado da mesma representação;
- 3<sup>a</sup>) Do enlace verbal ou "huella auditiva" X "huella mnémica.

Convém nesse ponto, recapitular a síntese das explicações

propostas por Freud para o fenômeno da repressão. Inicialmente, explica a repressão pela simples retirada de catexe da representação de objeto hostil. Posteriormente, em 1915, acrescenta que a catexe retirada é a catexe do Sistema Preconsciente, enquanto a representação reprimida mantém a catexe do Sistema Inconsciente. Na mesma época, explica a repressão pelo processo de separação da representação do objeto, da representação de palavra. Logo, são as três teorias sobre a repressão a saber:

- I - Retirada de Catexe
- II - Retirada de catexe sistêmica
- III - Corte do enlace verbal.

Freud parece ter abandonada a explicação I da repressão, continuando a usar, indiferentemente, as explicações II e III, sem integrá-las ou optar por uma delas. Para a explicação metapsicológica do efeito da interpretação é importante eliminar esta ambigüidade.

Se se considera cuidadosamente as explicações II e III, percebe-se que não são incompatíveis, porém complementares.

Tendo em vista as ambigüidades existentes nos textos de Freud, nos propomos a reconstituição do aparelho psíquico, que apresentaremos nos itens seguintes, integrando os elementos importantes à explicação metapsicológica da interpretação e algumas idéias de Barros (\*).

---

(\*) BARROS, C.P., Comunicação Pessoal.

### 5.3.2 - Enlace Verbal

De acordo com o item 2.1 desse trabalho, a estrutura do Aparelho Psíquico sofre um processo de evolutivo, de padrões mais primitivos a padrões mais complexos. Como ponto de partida, ou germen inicial, existe todavia a estrutura filogenética que constitui, para Freud, o "inconsciente originário", desenvolvendo-se a partir daí sistemas organizados em funções da percepção do movimento interno do organismo, da percepção ou contato com o mundo físico externo e do aprendizado da Língua.

O primeiro sistema que se organiza pela percepção do movimento interno ou das qualidades de prazer e desprazer, constitui o Id que obedece ao Princípio do Prazer.

A percepção da organização da realidade física, à medida que se desenvolve a "prova ou exame de realidade", gera novas sub-estruturas que dão origem ao Sistema Ego "inconsciente", que obedece ao Princípio da Realidade externa.

A Língua ou linguagem, também induz nova estruturação no aparelho psíquico, constituindo então o novo sistema, Ego "preconsciente", que obedece ao "Princípio da Realidade Psíquica".

Daí pode-se concluir que o aparelho psíquico é constituído de dois sistemas que por sua vez são subdivididos em três sub-sistemas, que se pode resumir conforme o quadro da página seguinte.

SISTEMAS	SUB-SISTEMA	PRINCÍPIOS REGULADORES
Id	I - Organizado pela percepção do mundo interno (organismo)	Princípio do Prazer
Ego	inconsciente II - Organizado pela percepção da estrutura da realidade física do mundo externo	Princípio da Realidade Externa
	consciente III- organizado pela incorporação da Língua (sistema Lingüístico)	Princípio da Realidade Interna

Quanto às representações concluídas que o Id contém apenas representações de objeto, assim como no Ego inconsciente ou parte inconsciente do Ego. A parte pre-consciente do Ego contém as representações de objeto ligadas às representações de palavra, o que significa possibilidade de expressão verbal, isto é, "enlace verbal".

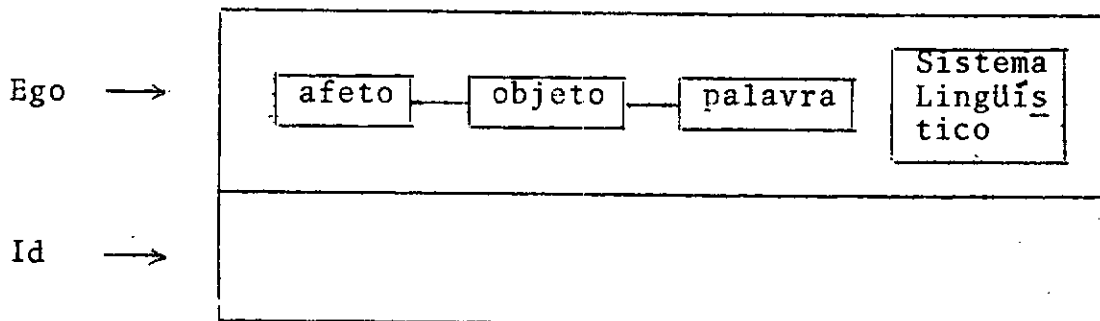
Os sistemas Id e Ego são caracterizados pelos respectivos sistemas catéticos ligados às fontes somáticas. Daí repressão significar retirada de catexes sistêmicas do Ego pre-consciente da representação ligada simultaneamente a desejo e defesa (prazer e dor), permanecendo esta representação energizada pe



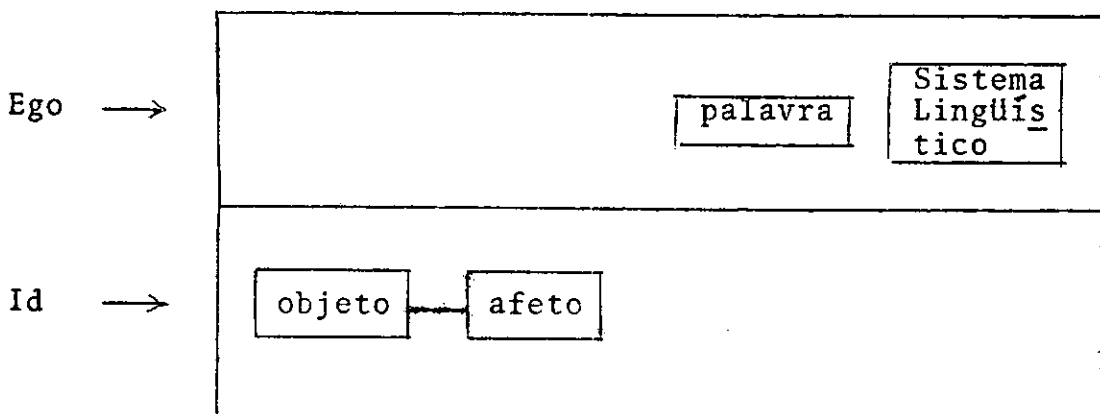
lo sistema catético do Id. Repressão significa, portanto, corte do "enlace verbal" (corte da ligação com a representação da palavra).

A situação das representações antes e após a repressão pode ser descrita esquematicamente, como se segue:

#### Antes da Repressão



#### Depois da Repressão



Obs.: Os quadros □ correspondem às representações de objeto, palavra e afeto implicadas num processo de repressão.

Conseqüentemente, quando ocorre o processo inverso ao da repressão (passagem de representação do Id para o Ego), a representação reprimida se liga novamente a representação de pa

lavra passando a ter acesso à manifestação verbal. Passa também a ter acesso ao sistema estruturado a partir da realidade exterior.

A sistematização proposta é compatível com as seguintes idéias de Freud (ver p. )::

1. Não existem dois registros da mesma representação.
2. A passagem de uma representação do sistema Ego para o sistema Id, significa mudança de estado, hipótese esta que complementa a do enlace verbal.

Exista mudança de estado se caracteriza:

- a) pela retirada de catexe do Sistema Ego-Preconsciente;
- b) pelo corte do "enlace verbal" conseqüente à retirada de catexe do Ego.

É possível, agora, passar à explicação metapsicológica do efeito da interpretação analítica.

### 5.3.3 - Efeito da Interpretação

Na situação psicanalítica, o analisando inicialmente fornece indicações do conteúdo do reprimido mediante formações de compromisso que aparecem por associação livre, tais como sintomas, sonhos, atos falhos. Com o prosseguimento do processo, novas formações de compromisso, como as vivências transferências, são induzidas pela própria situação analítica (item 4.6).

A partir das formações de compromisso trazidas pelo analisando, o analista reconstrói a história global ou parcial de

sua repressão, após o que passa à interpretação.

É importante lembrar que entre analista e analisando esta belece-se relação de confiança por parte do analisando, facilitando a regressão e, portanto, o retorno do reprimido. Esta relação afetiva por parte do analisando significa que no seu "Ego-Preconsciente" a figura do analista é representada ligada à representação de vivência afetiva positiva.

A comunicação oral do analista ficará também registrada no Ego-Preconsciente do analisando. Pode-se então resumir os conteúdos do Aparelho Psíquico do analisando:

Id: representações reprimidas, isto é, representações de objeto ligadas à representações de afeto penoso sem a representação de palavra correspondente;

Ego: representação da interpretação ou representação da palavra do analista;

representação do afeto da relação (estrutura afetiva positiva);

representação da imagem do analista ou da situação global do momento da interpretação.

Nesse quadro intrapsíquico, o reprimido, reativado pela situação analítica que debilita a defesa do Ego, encontra a via necessária para retornar ao Ego (atendendo simultaneamente Desejo e Defesa), pois a representação da interpretação oferece ao reprimido a representação de palavra que lhe faltava. De acordo com o item 4.6, a situação analítica propicia a regressão a Processos Primários, permitindo a condensação da representação da interpretação com o reprimido, realizando-

se então o enlace verbal, também denominado por Freud "produto de compromisso"(4).

Essa condensação ou formação de compromisso é responsável pela distorção do conteúdo do reprimido, que evita ou diminui o surgimento de angústia insuportável pela revivência do afeto penoso que causou a repressão. O retorno do reprimido é possibilitado, não só pela distorção do conteúdo, mas também pelo afeto positivo da relação com o analista, que compensa ou debilita o afeto penoso do reprimido, permitindo assim seu acesso ao Ego. Para ocorrer a reintegração do reprimido, não basta o retorno das representações de objeto e palavra, sendo imprescindível o retorno do afeto penoso.

Convém ressaltar aqui a importância do momento da interpretação. No texto "Iniciación del Tratamiento" (21, p.436), Freud menciona o caso de uma cliente histérica, cuja mãe lhe revelou, logo de início, o fato homossexual traumático vivido na infância, principal responsável pelo sintoma, que ele se apressou a interpretar para o paciente. Todas as vezes que interpretava o trauma, desencadeava-se uma crise histérica seguida de nova repressão ou esquecimento do fato, tendo a paciente chegado a fazer amnésia completa. Este fato, Freud deduz que, trazer o reprimido ao conhecimento do analisando, sem observar as possibilidades de seu retorno ao Ego, isto é, sem oferecer elementos para a formação de compromisso, pode provocar intensificação da repressão, como no caso mencionado.

A distorção gerada pela formação de compromisso da representação da interpretação com o reprimido, pode resultar também em deslocamento da atenção, dos pontos centrais para os

detalhes da situação de conflito, como diz Freud (41).

O reprimido, em seu retorno sob formação de compromisso após interpretação analítica, não se integra imediatamente às cadeias associativas do Ego. Para tanto, é necessário que a reintegração seja continuada, como processo de "reaprendizagem".

Em "Compulsão à Repetição", item 4.6.2 deste trabalho, foi mencionada a tendência que existe no Aparelho Psíquico, ao uso preferencial das "vias facilitadas". Até ser realizada a interpretação, a via mais facilitada para descarga da energia ligada ao desejo reprimido, é a via do sintoma. Logo, para que essa via seja abandonada, é preciso que apareça outra, mais facilitada.

No item 2.6.2 foi visto que também existe, Compulsão à Repetição para aprendizagem, de padrões de conduta mais adequados, compulsão esta que levará o indivíduo a repetir a realização do desejo, antes reprimido, pelas novas vias associativas do Ego, até que estas se tornem mais facilitadas, proporcionando a reintegração do reprimido.

Em resumo, a interpretação analítica atua sobre o reprimido, oferecendo-lhe o elemento necessário para a realização do "enlace verbal" é então a condensação do reprimido com a interpretação do analista.

## CONCLUSÕES

Apresentamos, a seguir, as conclusões a que chegamos no decorrer do estudo metapsicológico do efeito da interpretação.

No Capítulo I, tentando clarificar os conceitos da Meta-psicologia proposta por Freud, concluímos que os Pontos de Vista Topográfico, Econômico e Dinâmico, que a constituem, não são apresentados de forma inequívoca e sistemática. Suas formulações variam, conforme os textos em que se encontram, muitas delas coexistentes até nas obras finais de Freud. Tal in definição dificulta o estudo metapsicológico de qualquer fenômeno e tem gerado muitas dúvidas e controvérsias. Concluímos todavia, que é possível explicar metapsicologicamente os fatos psíquicos sem deixar de considerar a ambigüidade de tais formulações freudianas.

Com relação ao Ponto de Vista Topográfico, em que o próprio Freud observa que a Nomenclatura Inconsciente e Preconsciente-consciente dos Sistemas Psíquicos dificulta a explicação de fenômenos psíquicos, pois cada um desses termos também qualifica esses fenômenos, adotamos a Terceira Topografia (1923), com os sistemas Id e Ego caracterizados como sede de Processos Primários e Processos Secundários.

No Capítulo II, consideramos as linhas de desenvolvimento do Ego e, conseqüentemente, de sua regressão; Processos Primários para Processos Secundários; Princípio do Prazer para Princípio da Realidade; Dissociação para Síntese Psíquica - numa visão evolutiva de tais conceitos.

Desta abordagem, concluímos que a regressão no Aparelho

Psíquico se dá independentemente, em cada uma dessas linhas, no sentido contrário ao do desenvolvimento, oferecendo grande número de combinações de estados regressivos, entre aquelas três linhas.

Com relação ao desenvolvimento da Libido (quanto à organização e quanto às relações objetais), interessa apenas ressaltar que as manifestações psíquicas de qualquer ordem ficam também modificadas de acordo com o estágio de desenvolvimento ou regressão predominante no momento de sua manifestação.

O tema do Capítulo III, é a Regressão e o Reprimido e suas vinculações às concepções topográficas do Aparelho Psíquico. Concluimos que repressão significa condensação de forças de desejo e da defesa (que buscam satisfação e evitação da dor) sobre uma representação psíquica. Tal condensação tem como consequência a retirada de catexe do Ego, de tal representação, que passa então para o Sistema Id, isto é, para o domínio dos Processos Primários. Repressão significa também corte do "enlace verbal", isto é, separação da representação de objeto da representação de palavra.

Permanecendo no Sistema Id, a representação reprimida tem possibilidade de ser reativada, por aumento do desejo ou diminuição da defesa - desequilíbrio da condensação das forças de desejo e defesa - o que a impele a tentar retorno ao Ego. Como este desequilíbrio não significa anulação da defesa, o reprimido só pode retornar ao Ego atendendo simultaneamente o desejo e a defesa, o que consegue através de formações de compromisso.

No Capítulo IV, tratamos das várias manifestações do reprimido no Ego, isto é, das formações de compromisso mediante as quais se processa seu retorno. Em resumo, Formação de Compromisso significa condensação de representações reprimidas do Id, com representações do Ego. Enquanto condensação, a formação de compromisso implica em regressão ao Aparelho Psíquico, de Processos Secundários para Processos Primários.

O retorno do reprimido ao Ego se dá tanto em manifestações patológicas - formação de sintomas - como em manifestações não patológicas - sonho, ato falho, transferência. Este retorno pode também ser induzido na situação analítica, pela interpretação.

A partir dessa formulação de compromisso, concluímos, no Capítulo V, a explicação metapsicológica do efeito da interpretação (como comunicação de construção na situação analítica). Para chegar a esta explicação, foi necessário reorganizar o Aparelho Psíquico, introduzindo os seguintes sub-sistemas, estruturados a partir da:

- I - Percepção e registro das estruturas dos processos do organismo ou mundo interno;
- II - Percepção e registro da estrutura dos processos da realidade física externa;
- III - Percepção e registro da Língua.

Desses sistemas, o primeiro está ligado ao Id, enquanto os demais encontram-se ligados ao Ego. A ligação do Sistema III ao Ego constitui o elemento necessário para explicar o "enlace verbal", condensação da representação da interpreta-



ção (representação de palavra - "huella auditiva") com a representação reprimida (representação de objeto e representação de afeto). Esta condensação ou formação de compromisso, traz para o Ego a rememoração distorcida do fato reprimido, associada à revivência do afeto penoso. Este retorno ao Ego permite ao reprimido participar do Sistema III, isto é, ter expressão verbal que é a essência do "enlace verbal".

O efeito da interpretação constitui portanto, no "enlace verbal" que traz o reprimido de volta ao Ego, propiciando a sua reintegração nesse Sistema.

Desse estudo, podemos concluir que a metapsicologia freudiana apresenta os elementos necessários para a explicação do efeito da Interpretação Psicanalítica e que não existe "autismo" entre Metapsicologia e Prática Clínica, como afirma Liendo (47). Ao contrário, verifica-se que a Prática Clínica Psicanalítica está bem fundamentada na Teoria Metapsicológica que com os conceitos dos Sistemas Id e Ego, Processos Primários e Secundários, Regressão, Repressão, Formação de Compromisso, explica o efeito da interpretação na sessão analítica.

Estas conclusões nos permitem também discordar de Ricoeur (50), (51), e Bleger (4), que separam a Metapsicologia da Hermenêutica.

Este trabalho sugere uma próxima etapa, que é a da verificação da eficácia da interpretação na sessão analítica, a partir da explicação metapsicológica proposta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

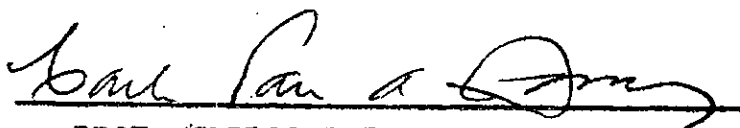
- 1 - ABADI y otros. Leguaje y Psicoanálisis. Buenos Aires: Rodolfo Alonso Editor, 1973.
- 2 - BARROS, C.P. "Thermodynamic and Evolutionary Concepts in the Formal Structure on Freud's Metapsychology", in S. Arieti (ed.), The World Biennial of Psychiatry and Psychotherapy. New York: Basic Books, 1971, vol. I, p. 72-111.
- 3 - BARROS, C.P. "Contribuição à controvérsia sobre o Ponto de Vista Econômico" in: Psicanálise: Problemas Metodológicos, Coleção Conscitia nº 2. Vozes, Rio, 1975.
- 4 - BLEGER, J. "Cuestiones metodológicas del Psicoanálisis" em Ziziemsky (ed), Métodos de Investigación en Psicología y Psicopatología. Buenos Aires: Ediciones Nueva Vision, 1971, pp. 112-132. Freud, S., La Afasia(1891), traducción de Ramón Alcado, Buenos Aires: Ediciones Nueva Vision, 1973.
- 5 - FREUD, S. "Los Recuerdos Encubridores" ( ), em Obras Completas, Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1967. Vol. I, pp.157-166.
- 6 - \_\_\_\_\_ "Las Neuropsicosis de Defensa": Ensayo de una Teoría Psicológica de la Histeria Adquirida, de Muchas Fobias y Representaciones Obsesivas y de Viertas Psicosis Alucinatorias" (1894), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1967. Vol. I, pp.173-180.
- 7 - \_\_\_\_\_ "Psicoterapia de la Histeria" (1895), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1967. Vol. I, pp.103-129
- 8 - \_\_\_\_\_ "Nuevas Observaciones sobre las Neuropsicosis de Defensa" (1896), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1967, Vol. I, pp. 219-230.
- 9 - \_\_\_\_\_ "La Interpretación de los Sueños" (1900), em Obras Completas, Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1967. Vol. I, pp. 231-584.
- 10 - \_\_\_\_\_ "Psicopatología de la Vida Cotidiana" (1901), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1967. Vol. I, p. 629-747.
- 11 - \_\_\_\_\_ "Sobre Psicoterapia" (1904), em Obras Completas Madrid: Biblioteca Nueva, 1968, Vol. II, p.396-401.
- 12 - \_\_\_\_\_ "El Metodo Psicoanalítico de Freud" (1904), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968. Vol. II, pp. 393-396.

- 13 - FREUD, S. "Psicoterapia (Tratamiento por el Espiritu)" (1905), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968, Vol. III, p. 449-465.
- 14 - \_\_\_\_\_ "El Porvenir de la Terapia Psicoanalítica" (1910), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968, Vol. II, p.402-407.
- 15 - \_\_\_\_\_ "El Psicoanálisis 'Silvestre'" (1910); em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968. Vol.II, p. 407-410.
- 16 - \_\_\_\_\_ "Los Dos Principios del Sucedo Psíquico" (1911), em Obras Completas. Madrid: Editorial Nueva, 1968. Vol. II, p. 495-498
- 17 - \_\_\_\_\_ "El Empleo de La Interpretación de los Sueños en el 'Psicoanálisis'" (1912), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968, Vol. II, p. 410-413.
- 18 - \_\_\_\_\_ "La Dinámica de La Transferencia" (1912), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968. Vol. II, p. 413-418.
- 19 - \_\_\_\_\_ "Consejos al Médico en el Tratamiento Psicoanalítico" (1912), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968, Vol. II, p. 418-423.
- 20 - \_\_\_\_\_ "La Iniciación del Tratamiento" (1913), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968, Vol. II, p. 426-437.
- 21 - \_\_\_\_\_ "La Fausse Reconnaissance" (Déjà Reconté). "Durante el Análisis" (1914), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968. Vol. II, p. 423-426.
- 22 - \_\_\_\_\_ "S. Recuerdo, Repetición y Elaboración" (1914), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968. Vol. II, p.437-442.
- 23 - \_\_\_\_\_ "Observaciones sobre el 'Amor de Transferencia'" (1915) em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968, Vol. II, p. 442-448.
- 24 - \_\_\_\_\_ "Algunas Observaciones sobre el Concepto de lo Inconciente en el Psicoanálisis" (1915), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1967. Vol. I, p. 1035-1044.
- 25 - \_\_\_\_\_ "Los Instintos y Sus Destinos" (1915), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1967, Vol. I, p.1035.

- 26 - FREUD, S. "La Represion" (1915), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1967. Vol. I, p. 1045-1050.
- 27 - \_\_\_\_\_ "Lo Inconciente" (1915), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1967. Vol. I, p. 1051-1068.
- 28 - \_\_\_\_\_ "Adicción Metapsicológica a la Teoria de los Sueños" (1915), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1967, Vol. I, p. 1068-1069.
- 29 - \_\_\_\_\_ "La Aflucción y la Melancolia" (1917), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1967, Vol. I, p. 1075-1082.
- 30 - \_\_\_\_\_ "Introducción al Psicoanálisis" (1916-1917) em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968. Vol. II, p. 151-392.
- 31 - \_\_\_\_\_ "Los Camiños de la Terapia Psicoanalítica" (1918), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968. Vol. II, p. 449-453.
- 32 - \_\_\_\_\_ "Más Alla del Principio del Placer" (192), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1966. Vol. I, p. 1097-1126.
- 33 - \_\_\_\_\_ "El 'Yo' y el 'Ello'" (1923), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968. Vol. II, p. 9-30.
- 34 - \_\_\_\_\_ "Observaciones sobre la Teoria y la Práctica de la Interpretación Onírica" (1923), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968, Vol. II, p. 116-125.
- 35 - \_\_\_\_\_ "La Pérdida de Realidad en la Neurosis y en la Psicosis". (1924), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968. Vol. II, p. 504-505.
- 36 - \_\_\_\_\_ "Fetichismo" (1927), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968. Vol. II, p. 505-509.
- 37 - \_\_\_\_\_ "La Division de la Personalidad Psiquica" (1932), em Obras Completas. Madrid: Editorial Nueva, 1968, Vol. II, p. 905-916
- 38 - \_\_\_\_\_ "Análisis Terminable y Interminable" (1937), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968. Vol. III, p. 540-572.
- 39 - \_\_\_\_\_ "Moyses y la Religión Monoteista" (1937), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968. Vol. III, p. 258-285.

- 40 - FREUD, S. "Construcciones en Psicoanálisis" (1937) em Obras Completas, Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968. Vol. III, p. 573-584.
- 41 - \_\_\_\_\_ "Escisión del 'Yo' en el Proceso de Defensa" (1938) em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968, Vol. III, p. 389-391.
- 42 - \_\_\_\_\_ "Compendio del Psicoanálisis" (1940), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968. Vol. III, p. 392-440.
- 43 - \_\_\_\_\_ "Proyecto de una Psicología para Neuroólogos" - escrito de 1895 - (1950), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968. Vol. III, p. 883-968.
- 44 - \_\_\_\_\_ "Manuscrito K: Las Neurosis de Defensa (Un Cuento de Navidad)" - escrito em 1896 - (1954), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968. Vol. III, p. 716-724.
- 45 - \_\_\_\_\_ "Carta nº 52" - escrita em 1896 - (1954), em Obras Completas. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968. Vol. III, p. 740-747.
- 46 - GEAR, M.C. y LIENDO, E.C. "Semiología Psicanalítica". Buenos Aires: Ediciones Nueva Vision, 1974.
- 47 - LAPLANCHE, J. PONTALIS, J.B. "Vocabulário de Psicanálise", Tradução de Pedro Jamen, Lisboa: Moraes Editores, 1970.
- 48 - MALAN, A.M.R. "O Conceito de Regressão na Teoria Freudiana". Tese de Mestrado, PUC, Rio de Janeiro, 1975.
- 49 - RICOEUR, P. "De l'Interprétation, essai sur Freud", Paris. Éditions du Senil, 1965.
- 50 - \_\_\_\_\_ "Le Conflit des Interprétations", éssais d'herméneutique. Paris: Éditions du Senil, 1969.
- 51 - SÁ EARP, A.C. "Uma Reavaliação Metapsicológica dos Conceitos de Defesa, Repressão e Resistência". Tese de Mestrado, PUC, Rio de Janeiro, 1973.
- 52 - WISDOM, "Testing an Interpretation within a session".

Tese apresentada ao Departamento de Psicologia da PUC/RJ,  
fazendo parte da banca examinadora os seguintes professores:



PROF. CARLOS PAES DE BARROS  
(ORIENTADOR)

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA-PUC/RJ



PROF. SAMUEL MENEZES FARO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA-PUC/RJ



PROF.<sup>a</sup>. MARIA APARECIDA MAMEDE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - PUC/RJ

Visto e Permitida a Impressão,  
Rio de Janeiro, agosto de 1976

---

PROFA. VERA FERRÃO CANDAU  
Coordenadora dos Programas de Pós -  
Graduação do Centro de Teologia e  
Ciências Humanas.